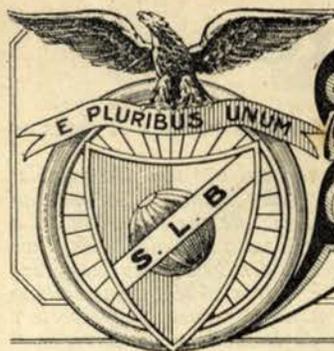


3,994H N.



SPORT LISBOA E BENFICA

BOLETIM OFICIAL

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MANUEL C. AFONSO

SECRETARIA

RUA CAPELO, 5 - 2.º-D.

No desafio "Benfica-Carcavelinhos" do campeonato de Portugal



Defendendo o nosso campo... Um belo salto de Victor Hugo



COMPRA

O Clubismo

Os que têm certa predilecção pelas fórmulas rápidas e facéis atribuem ao clubismo todos os males de que enferma o Desporto. A acusação mais vulgar que fazem aos críticos as pessoas que não sabem escrever é a de que elles são clubistas, têm esta ou aquella côr; ao que parece, as críticas descaradas são as mais infalíveis... O clubismo é, assim, um género de doença que, como a lepra, serve para explicar tudo—as dores de dentes como a queda do cabelo...

Para mim, nestes fugidios desvanecios criticos da minha passagem pela imprensa da especialidade, nunca me importei que me chamassem clubista. A lealdade foi sempre muito menos perigosa de que um artigo do meu querido camarada Licínio de Miranda e, porque é certo que eu sou clubista, nunca me suscetibilizei com um apodo que faz, afinal, o meu orgulho. De facto, se é atravez do meu clube que eu sirvo a causa do Desporto, como poderia querer a uma sem estimar o outro?

O meu clube é o prolongamento da minha familia. Nele estão os homens de boa vontade que, por circumstancias de vária ordem, mais identificadas sinto com o meu pensamento de servir a Causa. A minha familia não é, certamente, a primeira de Portugal, mas, todavia, é aquella que mais estimo; o meu clube, correspondentemente, não será tambem o maior do país mas é, para mim, o melhor. Sirvo-o, portanto, desinteressadamente, orgulhoso das suas tradições e da sua obra.

Isto, afinal, é o que todos nós pensamos—uns com mais, outros com menos intensidade. E, de facto, o desenvolvimento dos desportos, entre nós como lá fóra, é filho apenas do estímulo clubista. Desde o atleta mais modesto ao dirigente mais prestigioso, o que cada um quere é tornar grande o seu clube, valorosa a sua grei; do conjunto de esforços individuais é que surgem os clubes, como da obra dos clubs é que apparece nobilitada a Causa. Servir o clube a que se pertence, honrando-o e prestigiando-o em toda a parte, é servir o Desporto e, com elle, o espirito de universalidade que elle representa, a Ideia Nova que surgiu a aproxi-

mar os homens de todos os paises e de todas as raças.

Não, o nosso grande mal não tem sido o clubismo, que esse é a primeira manifestação pura do amor pela Causa! O mal de que enfermamos é o da falta de educação—falta nos dirigidos e nos dirigentes. Entregues á vertigem tumultuosa dos seus instintos, uns e outros só têm desacreditado os nossos clubes e a nossa Causa. O Desporto e uma grande escola de lealdade e de correção, o desportista significa gentleman, homem perfeito de atitudes e de pensamentos. Muitas vezes temos ouvido dizer isto aos apóstolos; quantas vezes hemos correspondido ás doutrinas deles?

Ora o que os bons clubistas, dirigentes e dirigidos, devem procurar conseguir é que os seus consocios se portem, em toda a parte, de modo a que a má lingua indígena não tenha de assacar ao clube defeitos que só a elles pertencem. «Respeitar o adversario para que elle nos respeite»; é máxima que deviamos recordar uns aos outros—quando não tivéssemos que dizer mal de qualquer coisa...

O prestigio do clube é feito do valor e da attitude de cada um de nós. Os maus fazem o clube péssimo, como os bons o tornam excelente. Os bons socios estão para os bons clubes, como estes para as grandes Causas. E' por isso, meu camarada de Desporto, que eu ambiciono a honra de ser um bom clubista. No dia em que todos o quisermos ser, maior será o clube a que pertencemos e mais bela a obra do Desporto. Amar, com puro entusiasmo e inquebrantavel fé, o clube a que se pertence não é vergonha; o que nos vexa—a mim, a ti, a todos nós—é que se possa supor que nos servimos da bandeira do nosso clube para occultar a brutalidade dos nossos instintos.

Não dêmos aos nossos adversários, com más attitudes ou más palavras, pretexto para nos diminuir com justiça; procuremos antes conquistarlhes a admiração e a estima, para que elles respeitem a bandeira sob a qual servimos o Desporto e a Patria!

BELO REDONDO

NATAÇÃO

O inicio da temporada, sob os regulamentos da Federação de Natação (Amador), realisou-se no domingo 26 de junho ultimo.

O Sport Lisboa e Bemfica aderindo ao novo organismo, satisfez o desejo da totalidade dos seus nadadores e d'uma grande maioria da sua massa associativa.

Dois delegados, os Srs. Manuel Afonso e Joaquim Coelho Duarte, foram nomeados pelo nosso Clube para tomar parte nos trabalhos da fundação daquele organismo, tendo sido aproveitada uma das nossas salas na Rua Capêlo, para algumas das reuniões efectuadas.

Como nos anos anteriores, o Bemfica apresentará um nucleo de nadadores e duas categorias de «Water-polo», tendo posto de parte a

idéa de organizar um grupo de honra, por falta de elementos.

Julgavamos que resentimentos antigos tivessem desaparecido, e que á nossa bandeira se juntassem os nadadores afastados, talvez por mal entendidos. Lastimamos mais, este facto, por se tratar de socios que não são novos dentro do Sport Lisboa e Bemfica.

Razões de importancia impediram-nos de ter promptas mais cedo as obras do Posto Nautico e a jangada, mas julgamos que dentro em poucos dias estarão concluidas, devendo ser inauguradas no fim de Julho.

Após o lançamento da jangada á água, um grupo de nadadores que obsequiosamente se ofereceu, inicia a instrução aos socios que desejem praticar a natação e que para esse fim se inscreverem na secretaria do Clube.

Os nossos Jogadores

Ao findar a época, julgamos interessante uma referencia individual sobre os elementos que nos representaram este ano em jogos de 1.^a categoria. Vamos procurar realisar esse trabalho, retratando em meia duzia de linhas cada um desses jogadores.

* * *

Antonio Jacinto: Um *novo* que chegou, viu e venceu . . .

Um dos raros que prometem, na nova geração footballistica.

Excepcionaes recursos fisicos, servidos por uma intuição surprehendente e uma habilidade natural.

Disciplina e regularidade de habitos.

Athleta exemplar, fisicamente e moralmente são.

Marcou sobretudo no final da época, tendo o seu trabalho merecido o aplauso unanime da critica.

A melhor figura de "goal-keeper" dos *teams* de Lisboa.

Estatura ideal para o seu posto. Magnifico *allonge*. Sereno e corajoso, duas qualidades indispensaveis para o seu ingrato logar.

Joga indistinctamente com qualquer dos pés, o que constitue outra vantagem notoria.

Auguramos-lhe um triunfo brilhante na proxima temporada, se as preocupações de *estilo* não lhe subirem á cabeça e se souber não ouvir as adulações dos amigos . . .

Raf Bailão: Um defeza seguro, que sabe utilizar o peso. Engordou demasiadamente. Pouco em forma no inicio da época, subiu bastante nos ultimos jogos, quando se decidiu a treinar com certa regularidade, e quando começou a convencer-se dos beneficios da ginastica . . .

Com a nova lei do *off-side* os *backs* precisam de ser muito rapidos.

A falta de mobilidade prejudicou-o nalguns encontros, sendo batido facilmente na corrida. Em curtas distancias, pode conseguir-se grande rapidez, mesmo com o seu peso. E' questão de treinar o *arranco*, em curtos *sprints* de 30 a 40 metros.

Nos treinos, deve preocupar-se mais com isto, do que em atirar ao *goal*, horas seguidas.

José Pimenta: Um esplendido jogador, que não sabe porém dominar os seus nervos. Jogando, pelas exigencias do seu posto, quasi sempre dentro da area perigosa, esse seu feitio especial que o leva a responder á violencia com a violencia, e á incorrecção com a incorrecção, origina *fouls* que só prejudicam o "onze".

Adaptou-se ao logar que actualmente ocupa, por necessidade de momento. No entanto, o seu verdadeiro posto é o de interior, no ataque. Bom *dribbling*, energia, decisão e *shoot*, todos estes predicados ele possui. Uma vez que surgem no-

vos elementos para as formações defensivas, a sua passagem á linha de frente está naturalmente indicada.

A paixão do *metier* que abraçou, deve ter abalado a sua *aficion* pelo *shoot* e justifica o seu desinteresse.

Raul Figueiredo: O mais completo jogador portuguez no presente momento. Uma *souplesse* admiravel que lhe permite o *dribbling* curto e duma limpeza extraordinaria que todos conhecemos, e o surprehendente jogo de cabeça, tão do agrado do nosso publico. Extraordinario dominio de bola.

E' pena que sacrifique, por vezes, a eficacia e o resultado pratico das jogadas, ao desejo de brilhar para a galeria.

Esquecendo a proximidade das rêsdes, tem, por vezes, dentro da grande area, algumas *brincadeiras* absolutamente comprometedoras.

Um dos poucos medios que sabe *servir* os seus avançados, que sabe atrair os adversarios para desmarcar os seus companheiros, lançando-os absolutamente á vontade.

Energia infatigavel. Fez uma época brilhantissima, tendo contribuido poderosamente para os resultados que alcançámos. Treinou com bastante regularidade, beneficiando grandemente das sessões de ginastica.

Victor Gonçalves: Jogou apenas no inicio da época. Embora animado duma excelente vontade, não está já em condições de ocupar o difficil e exgotante posto de médio centro, o fulcro de toda a "equipe".

Fez um bom jogo contra o Sporting, no Restelo, mas as suas normais possibilidades não lhe permitem aquele rendimento que era para desejar e justificaram porisso a sua substituição.

Victor Hugo Tavares: Tipo de médio trabalhador, *accrocheur*, que defende o seu campo palmo a palmo, nunca desistindo de incomodar os adversarios. Joga muito em força, dispendendo generosamente a sua energia. *Dribbling* pouco facil e porisso mesmo mais fatigante. Excelentes lançamentos da bola em jogo, quasi nunca convenientemente aproveitados pelos homens da frente.

Muito perigoso na marcação dos castigos, pelo seu forte *shoot*.

Foi um dos melhores sustentaculos da "equipe" durante toda a época.

Americo Antunes: No inicio da temporada teve algumas exhibições felizes, que depois não confirmou. No dia em que souber aproveitar os excelentes recursos fisicos que possui, deve ser um elemento valioso.

Pouca iniciativa e combatividade. Excepcionalmente feliz a rematar ás rêsdes, como o provam os nossos *scores* . . . Resentiu-se da ascensão rápida á 1.^a categoria.

José Simões: Resentindo-se da grave doença

que por pouco o não vitimou, teve uma época relativamente fraca.

Com um espirito de sacrificio e dedicacão, muito para louvar, treinou-se assiduamente de forma a cumprir o seu logar o melhor possivel.

A sua já tradicional energia foi-nos muito util nalguns jogos dificeis.

Faltam-lhe já recursos para o posto de interior. Tem o grande defeito de trabalhar só com o pé direito, perdendo porisso muito tempo na execucao d'algumas jogadas, e variando pouco o sistema de passe aos seus companheiros.

As suas qualidades de energia e a sua longa pratica do jogo, podem ainda ser convenientemente aproveitados no lugar de extremo.

Como capitão do grupo, nesta ultima fase da epoca, demonstrou boa orientacão, impondo ao *team* uma maior disciplina e tornando possivel o *moral* grande que todos constatámos.

Foi um precioso auxiliar da Direcção nessa emergencia difficil do final da epoca.

Jorge Tavares: Gravemente doente no inicio da temporada, como José Simões, perdeu grande parte d'aquelas qualidades que na epoca transacta o tinham imposto de forma indiscutivel.

Pacientemente, e com uma regularidade por nenhum outro excedida, seguiu todos os treinos semanais, e á medida que foi melhorando fisicamente, foi tambem melhorando nas exibições fornecidas.

Atravessou toda a epoca com pouca ou nenhuma *chance* a atirar ao "goal".

Sendo o avançado centro da equipe, em condições excepcionais, portanto, para ser o *scorer* do grupo, não conseguiu marcar "goals" durante todo o campeonato de Lisboa.

Reabilitou-se depois no campeonato de Portugal. As exibições fornecidas contra o Carcavelinhos e Belenenses reconduziram-no ao posto de avanço centro do *team* nacional.

Duro, batalhador, boa corrida, "shoot" fácil com qualquer dos pés.

Novo ainda, tem condições para se impôr, sobretudo desde que se poupe mais, levando uma vida mais regrada.

Jesus Crespo: O interior mais scientifico que o clube tem possuido ultimamente.

Magnifico dominio de bola. Execucao fácil, vistosa e elegante. Intuição perfeita do jogo a realizar, prejudicada umas vezes por outras, por fantasias de monopolisacão da bola, que o levam a internar-se no seu proprio campo, quando devia progredir dentro do campo contrario.

Constituição pouco forte, handicapada por excessos de toda a ordem.

Teve um inicio da epoca primoroso, sendo o elemento mais valioso do ataque, no capitulo de construcão do jogo. Remate fraco.

Tendo atingido a idade em que a maioria dos nossos jogadores se retira, conseguiu ainda destacar-se o suficiente para merecer o logar de reserva do "onze" nacional. Falta-lhe energia e vontade propria para se dominar.

Fraco a mandar, não poude preencher cabalmente a missão que lhe fôra confiada pelos proprios companheiros de *equipe*.

Foi um capitão pouco energico, deixando-se invadir pelo desalento nos momentos dificeis e não dando ao *team* o exemplo que era mister.

O abandono a que se votou nos ultimos jogos, descurando quasi que em absoluto a sua preparacão, tão necessaria num jogador já *usado*, explica suficientemente as suas más exibições e justifica o seu afastamento da efectividade do nosso *team* de honra.

Uma grande dedicacão, que um temperamento fraco serve mal.

Mario de Carvalho: Jogador com habilidade natural, mas pouco perspicaz. Está menos *peçoal* que noutros tempos.

Jogou a interior e a extremo, neste ultimo logar por circunstancias de momento, tendo-se adaptado com relativa facilidade, embora não desse um rendimento extraordinario. Mais util como interior.

Zanga-se por vezes com os camaradas, tendo gestos e atitudes pouco recomendaveis.

Condições fisicas precarias. Os esforços violentos exigem uma alimentacão cuidada, que as dificuldades do momento nem sempre lhe permitirão.

Fez uma epoca irregular, com altos e baixos, nitidamente inferior aos dois ultimos anos.

Jorge Figueiredo: Fez só a 1 volta do campeonato. Muito habilidoso, muito correcto, mas demasiadamente fragil. Os lances de grande inspiracão que nos deu nalguns jogos, em que contribuiu poderosamente para o resultado obtido, não compensam, porém, a sua falta de combatividade.

Excelente jogador para exibições, mas pouco eficaz para jogos de campeonato.

Francisco Costa: Guardou as nossas rédes como efectivo, até á data em que Jacinto se fixou definitivamente no 1.º *team*.

Valente e arrojado como poucos, mas sem grande intuição do logar, ás duas qualidades enunciadas deve muitos dos seus sucessos.

Satisfez nos jogos de campeonato em que tomou parte.

Num desafio extraordinario contra um *team* hungaro que nos visitou no Natal, cometeu a incorrecção de abandonar o seu posto, sendo por isso devidamente castigado.

João Francisco da Silva: Teve uns jogos iniciais que prometiam. Ocupou alternadamente os postos de médio centro e médio direito.

Fez um jogo esplendido contra o Sporting, revelando recursos que depois não confirmou. Mal servido fisicamente. Pouco pêso, pouca corrida.

Bastante regular na compareaencia aos treinos, demonstrando vontade de ser util.

Luiz Costa: Chamado á efectividade em substituição de José Pimenta. Seguro, decidido e valente. Apesar da sua pequena estatura, domina nitidamente os adversarios nas entradas de cabeça. Nos ultimos jogos da temporada, destacou-se notavelmente, sendo um dos grandes esteios da *equipe*. Modesto, correcto, dedicado e despretençioso.

Joga com a mesma boa vontade no 1.º *team*

como nas categorias inferiores. Não *amou* nunca com a baixa de posto.

Um exemplo, para muitos, mais inteligentes e mais instruídos.

Artur Travassos: Jogador que há já alguns anos cristaliza na 2.ª categoria. Desde o início do campeonato de Portugal, ocupou o lugar de médio direito do 1.º *team*.

Não é um jogador científico nem vistoso. Jogador mais de defesa que de ataque, que não larga os adversários, que os não deixa à vontade um momento, dificultando porisso a sua acção.

Passa mal, tendo certa dificuldade em trabalhar a bola. Dahi a sua insuficiência no papel de colaboração com o ataque.

Energia infatigável. Modelo de dedicação ao clube.

Manoel Pereira Nunes: Energia e combatividade para dar e vender... O entusiasmo personificado. Excelente corrida, *shoot* facil com ambos os pés, mas pouca *cabeça* para o logar.

Perde muitas jogadas por falta de serenidade. Precisa de dosear melhor os seus esforços, utilizando-os com mais proveito e eficacia.

Antonio Gonçalves: Um footballer que aproveita eficazmente as vantagens que lhe adveem da pratica dos sports atleticos.

Um bom *sprinter* que sabe correr com a bola, o que entre nós não é vulgar.

Esplendido jogo de cabeça. Habilidade natural. Muito energico, mas pouco afoito, talvez devido á sua débil constituição. Um *novo* que se impoz rápidamente e de quem há muito a esperar.

Germano Campos: A melhor *revelação* das categorias inferiores. Tipo do jogador inglez, fleumatico, calmo e sereno. Execução perfeita e conscienciosa, mas um tanto lenta.

Dribbling correcto, remate perigoso com ambos os pés. Com um pouco mais de fisico seria o médio centro ideal para o nosso *team*.

Joga tambem a médio lateral e tem qualidades notaveis para o posto de interior, que já desempenhou com agrado.

Mateus Fernandes: Fez no início da temporada alguns jogos na 1.ª Categoria. Pecou por falta de rapidez. Joga bem de cabeça. Especialista no contra-ataque, tendo recargas perigosas.

No final da temporada *subiu* bastante, sendo um dos mais valiosos elementos do nosso 2.º *team*

José Carreira: Um jogador que subiu depressa ás categorias superiores. Muito enérgico. Fisicamente fracc. Pontapé fortissimo, dos melhores que possuímos. Jogo pouco variado, insistindo no mesmo sistema de enganar os adversários, pelo que desperdiça muitas oportunidades. Remata sistematicamente as suas descidas com *shoots* á rêde, quando muitas vezes devia procurar colocar a bola nos pés dos companheiros em melhores condições. Tem recursos para produzir um bem melhor rendimento.

Mario Rodrigues: Fez uma temporada brilhante na 3.ª categoria, sendo o grande sustentáculo do grupo. Jogou duas vezes no nosso 1.º "onze" não dando tudo aquilo que se esperava. Deve porém levar-se em linha de conta, o facto de ter alinhado pelo primeiro grupo precisamente nos jogos em que este fez peor exhibição, não encontrando porisso grande ambiente para brilhar.

Um defeza energico e duro, despachando com qualquer dos pés e entrando muito bem com a *cabeça*. Jogador que trabalha pouco á vontade fóra da sua categoria habitual.

Tentou-se a sua adaptação á extrema esquerda mas os resultados foram pouco convincentes.

Antonio Coelho: Jogou num unico desafio do campeonato. Um jogador que entrou já na curva *descendente*. A idade vai já falando. Apesar disso, muito combativo e muito oportuno nos lances decisivos junto ás rêdes, figurando quasi sempre na lista dos *marcadores*.

RIBEIRO DOS REIS

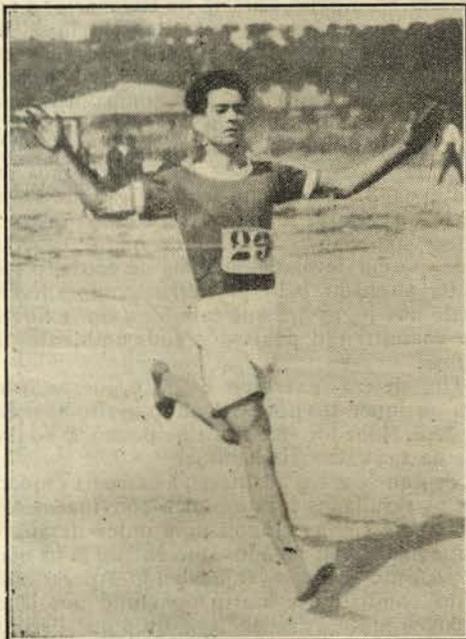


O "team" de "rugby" do nosso Clube que concorreu ao campeonato de Lisboa

ATLETISMO

Um brilhante triunfo do S. L. B. no Campeonato regional do Sul (juniors)

O triunfo obtido pela *équipe* de Atletismo do Bemfica no campeonato de juniors não constitui para nós, que temos acompanhado o seu trabalho, surpresa alguma, porque o aguardávamos. Que esse triunfo se revestisse porém



Feliciano Gonçalves, vencedor da prova dos 1:000 metros do campeonato regional do sul (juniors)

duma característica de domínio quasi absoluto das *équipes* adversas é que não contávamos.

Sabíamos que o clube dispunha dum forte núcleo de corredores. Estava porém longe da nossa expectativa que nas finais dos 80 e 300 metros alinhasssem apenas homens da casa, e que os cinco atletas que primeiro cortaram a linha de chegada do «Kilómetro» envergasssem camisas vermelhas.

Sabíamos mais que a vitória nalgumas provas de saltos e lançamentos era incontestável. Mas conseguir ótimas classificações em tódas elas, encontrando-nos bastante enfraquecidos com a manifesta impossibilidade física do lançador Guilherme Miranda, foi muito além das nossas ambições.

Nem só a fraqueza das *équipes* que nos opuzeram justifica o resultado.

O Bemfica trabalhou para conseguir uma boa representação atlética. O seu triunfo é pois uma resultante desse trabalho, apresentando uma

équipe numerosa em que há elementos já consagrados a par dum núcleo esforçado de novos.

A homogeneidade da *équipe* é porém o que mais resalta á vista.

Melhor que tódas as criticas que se possam fazer fala o quadro das classificações obtidas pelos atletas do clube.

Os tempos e maximos obtidos foram dum modo geral fracos. Mas justificam-se pelo tempo pouco favorável e por as finais serem disputadas por homens do mesmo clube, sem emoção portanto.

A prova do «Kilómetro» foi de longe a melhor. Feliciano Gonçalves, num retórno de forma magnifico, estabeleceu um novo «record» na sua categoria e igualou o velho «record» de Corteção em 2,58 ³/₅.

Os seus companheiros de *équipe* portaram-se bem, sendo justo salientar Armando Silva, apesar de quasi todos serem especialistas de maiores distancias.

Possuidores de bons recursos físicos, treinando assiduamente, cheios de vontade, fazem depositar neles as melhores esperanças.

O triunfo do Bemfica nas provas de velocidade foi nitido.

O lote de «sprinters» apresentado marcou pela quantidade e qualidade. Salientemos no entanto, Prazeres, J. Gonçalves, Simões, Américo Antunes, A. Gonçalves e Salvador.

José Prazeres é um excelente corredor de velocidade pura. Ainda que tenha pouco fisico, é contudo inérgico e voluntarioso, tem estilo e ha-de impôr-se como um dos melhores especialistas portugueses.

José Gonçalves que venceu os 300 m. parece adaptar bem as suas naturais aptidões a distancias maiores do que tem praticado.

Está melhor que na época transacta, mas ainda não readquiriu a sua excelente fórma de há 3 anos.

Dos novos, o que mais marcou foi João Simões.

Correu muito bem a meia final dos 80 m., em que eliminou o melhor representante do Internacional.

Os defeitos que ainda possui são resultado de só ter começado a sua preparação ha cerca de 2 meses.

Américo Antunes é tambem um bom «sprinter».

Não achamos lógica a sua classificação nos 80 m., devendo te-lo prejudicado o esforço dispendido nos saltos em comprimento.

Deve optar por qualquer das especialidades. A tecnica do salto em comprimento, depois da chamada na tábua limite, não deve adaptar-se

muito com a harmonia e regularidade exigidas a um bom corredor de velocidade.

Os saltos e lançamentos revelaram um ponto fraco da *equipe*, que é preciso remediar.

Ainda que tivéssemos triunfado nos saltos em altura e comprimento e lançamento de peso, os maximos obtidos foram maus.

No salto em comprimento ha bons especialistas, mas no salto em altura não contamos homens passando além de 1^m,60, o que é muito pouco.

Nos lançadores só Guilherme Miranda se impoz. Venceu bem no peso e teria certamente ganho o disco se não estivesse maguado.

Muito bem andou o Benfica enviando aos campeonatos de juniors um número elevado de atletas.

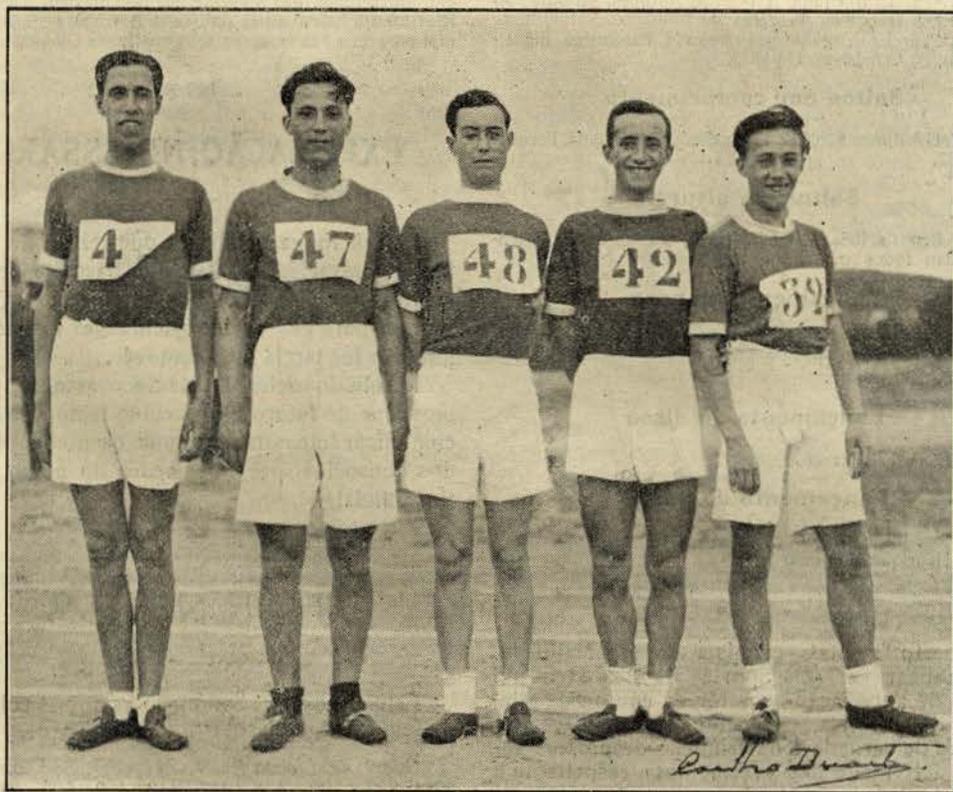
Um campeonato é sempre uma grande escola.

car um pouco o brilhantismo de que as provas se revestiram. Referimo-nos ao incidente que nos impossibilitou de concorrer ao salto á vara e que em pouco se resume.

Os representantes do clube não puderam apresentar uma vara de saltos pelo motivo simples, mas insuperável, de as não haver no mercado. Contavam, porém, que algum dos outros clubes concorrentes permitiria que se utilizassem das suas, e nesta ordem de idéas se apresentaram á prova.

Que se viu então? O delegado do Belenenses, proprietário da única vara em campo, recusar aos nossos atletas que dela se servissem... e o atleta Belenense, só sôbre o terreno, ganhou a prova, conseguindo saltar o mínimo á terceira tentativa...

Processos dêstes parecem-nos merecedores da mais justificada repulsa pela falta de lealdade desportiva que revelam.



Equipe vencedora da prova de estafetas (5×80^m) dos campeonatos regionaes do sul (juniors): José Gonçalves, Americo Antunes, João Simões, José Prazeres e Eugenio Salvador

Os ensinamentos que ai se colhem aproveitam bastante aos novos atletas.

Parece-nos tambem dever registrar o interesse crescente dos nossos associados pelo atletismo, manifestado pelo número elevado dos que assistiram ás provas e dos que nelas tomaram parte.

Apenas uma nota desagradável, a que não nos furtamos de dar o devido relêvo, veio ofus-

car-nos de constatar que não são os que o Benfica adopta.

Classificações obtidas pelos atletas do Benfica

80 metros

- 1.^a eliminatória — 1.^o José Prazeres 9^{''} 4/5, 3.^o José Ferreira
 2.^a " — 1.^o A. Antunes 9^{''} 1/5, 3.^o J. H. Figueiredo
 3.^a " — 1.^o J. Gonçalves 9^{''} 4/5, 2.^o Salvador

4.ª eliminatória—1.º Simões 9 " $\frac{4}{5}$, 2.º H. Nunes, 3.º Mur-tinheira

1.ª meia-final—1.º Prazeres 9 " $\frac{3}{5}$, 2.º Simões
2.ª " " —1.º J. Gonçalves 10 " , 2.º Salvador, 4.º H. Nunes
3.ª " " —1.º A. Antunes 10 " , 2.º Figueiredo, 3.º J. Ferreira

Final—1.º Prazeres 10 " , 2.º Simões, 3.º A. Antunes, 4.º J. Gonçalves, 5.º Salvador.

300 metros

1.ª eliminatória—1.º J. Gonçalves 41 " , 2.º Hipólito Silva
2.ª " " —1.º A. Gonçalves 41 " $\frac{2}{5}$, 2.º Salvador, 3.º Bengala Reis

Final—1.º J. Gonçalves 41 " , 2.º A. Gonçalves, 3.º Salvador, 4.º Hipólito Silva.

1000 metros

Final—1.º Feliciano Gonçalves 2,58 " $\frac{3}{5}$ (record), 2.º Arman-do Silva, 3.º Abel Moreira, 4.º F. Simões, 5.º Custodio Lopes, 6.º F. Mota.

5 × 80 metros

Final—1.º S. L. B. equipe A 49 " , A. Antunes, Salvador, Si-mões, J. Gonçalves, Prazeres
3.º S. L. B. equipe B, Ferreira, J. Fernandes, Figuei-redo, A. Gonçalves, Hipólito.

Saltos em comprimento

1.º A. Antunes 5,^m80, 2.º Figueiredo 5,^m58, 3.º J. Fernan-des 5,^m37.

Saltos em altura

1.º Bengala Reis, Manuel Alberto, Gomes Barata, Marti-nho Atalaia todos com 1,^m56.

Lançamento do peso

1.º Miranda 20,^m65 (á direita 11,52, á esquerda 9,13).
3.º Alves 18,^m20 (10,13 e 7,97)
4.º Aguiar.

Lançamento do disco

2.º Eduardo Correia 25,^m85

Lançamento do dardo

2.º José Jorge 32,^m20
3.º Henrique Moutinho 30,^m25

* * *

Alberto Freitas, crónista da especialidade, fez publicar em "Os Sports" de 9 de Maio um artigo de apreciação ao valôr da equipe de atletismo do Bemfica, precedido de considerações prenches de verdade e de erudição desportiva sobre a actividade dos "vermelhos" respeitante a esta modalidade, motivo porque não podêmos resistir á tentação de as fazer arquivar na nossa historia.

Durante a guerra e um largo periodo depois de restabele-cida a normalidade no mundo, foi o Sport Lisboa e Bemfica o clube que mais trabalhou pelo desenvolvimento do atletismo, organizando anualmente um completo concurso inter-clubes.

Num espaço de tempo em que o atletismo português não teve um organismo dirigente, estando por consequencia oficialmente privado de provas regionais e nacionais, foi o con-curso do Bemfica o unico "sinal de vida" dos desportos atleticos. Constituiu o verdadeiro Campeonato de Portugal.

Os concursos realisavam-se todos os anos—ininterrupta-mente. Em nenhum ano conseguia o Bemfica vencer os nume-

rosos adversarios, mas organizava sempre a competição. E esse gesto era sobremaneira simpatico.

Em 1924, os "vermelhos" triunfaram pela primeira vez—justa recompensa ao trabalho esforçado e persistente que ha-viam desenvolvido durante anos consecutivos. O Bemfica prestou um grande serviço ao atletismo. Este deve-lhe um agrade-cimento impercível.

O Bemfica tem conhecido atletas de grande merecimento.

Francisco Lazaro e Cabeça Ramos na falange antiga; Ar-tur dos Santos, Ribeiro dos Reis e Feliciano Gonçalves na geração moderna; Americo Antunes, José Prazeres e José Gonçalves nos valores contemporaneos, marcaram uns e marcam outros um posto de grande relevo no atletismo nacional.

Artur dos Santos foi durante muito tempo o "recordman" português do meio-fundo—«recordman» incontestavel. Destronou-o Albano Martins, um homem de folego extraordinario e de energia indomavel, mas de pobres condições físicas.

Feliciano Gonçalves está ainda em actividade. Mas perdeu muitas das suas qualidades de «miller». O fundo deve ser agora a especialidade de Feliciano, que durante muito tempo formou com Artur Santos um magnifico «tandem»; Ribeiro dos Reis foi um «sprinter» de valor, impondo-se entre os melhores.

Cabeça Ramos, ainda «recordman» da vara com 3,^m27, foi um dos melhores atletas do Bemfica—e portugueses.

E Lazaro, o inovidavel especialista da Maratona, morto em Stockholmo, não necessita que dele digamos mais do que isto: foi até hoje o atleta em que os portugueses mais confia-ram para uma boa representação nos Jogos Olímpicos.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Sofreu longa demora a publicação do "Bole-tim", contrariedade essa que bastante nos desgostou, por alterar os nossos objetivos. Contri-buíram para esse facto dificuldades insuperaveis que não foi tarefa facil removêr.

Resolvido definitivamente o assunto, conta-mos que de futuro e no devido tempo possamos comunicar mensalmente com os nossos estima-dos consocios, por inter-medio do nosso "Bole-tim Oficial".

JORNAL

Faltam-nos para completar as nossas colecções os seguintes numeros:

Sport de Lisboa: 227, 242, 267, 330, 355, 381, 382, 383, 390, 406, 411, 413, 419, 420, 493, 516, 518, 521, 527, 583, 584, 607, 608, 613, 619, 623, 636, 648, 728, 862 e 863.

Os Sports: 1 a 465, 467 a 516, 518 a 590, 594, 595, 597, 598, 600, 601, 603, 604, 606 a 634, 636 a 639, 641 a 645, 647, 648, 650 a 653, 655, 656, 667, 669 a 672, 674, 675, 678 a 684, 686, 687, 689 a 693, 695 a 705, 711, 713 a 720, 723, 725, 726, 728, 730, 732, 806, 820, 821 e 822.

Aos socios do S. L. B. que tenham estes nu-meros e os queiram ceder, os nossos agrade-ci-mentos.

CICLISMO

○ S. L. B. na 1.^a volta a Portugal

Organizada pelos jornais «O Diário de Notícias» e «Os Sports» iniciou-se em 26 de Abril a I Volta a Portugal em bicicleta, que terminou em 15 de Maio.

O S. L. B., embora com sacrifício certo, fêz-se representar pelos seus três melhores, e se não foi feliz nos resultados não deixou entretanto de contribuir no maior dos seus esforços, como desde muitos anos o pratica com galhardia nesta especialidade, para o engrandecimento e propaganda do ciclismo portuguez.

Foi a nossa «equipe» assistida no seu percurso por um excelente carro de apoio expressamente fretado pelo Clube para esse fim, sob a direcção cuidada e intelligente de Victor Lemos, delegado da Direcção á secção de ciclismo, elemento dedicado, conhecedor, fino espirito desportista que pela sua nobre conducta, sempre cavalheiresca, soube grangear para si e para o S. L. B. as justas simpatias, o respeito e a consideração, que bastante enobrecem e orgulham os «vermelhos».

Do que foi a grande prova, dos precalços que vitimaram os nossos corredores e os forçou, com bastante magua, a desistir, terão os nossos consocios conhecimento pelo circunstanciado relatório que Victor Lemos elaborou e que gostosamente passamos a transcrever.

MEUS PRESADOS CONSOCIOS:

Tendo o nosso Clube confiado, a meu pedido, o encargo de, na qualidade de seu delegado, acompanhar os corredores que constituiram a nossa «equipe» nesta prova, cumpro gostosamente o dever de vir relatar no «Boletim» a forma como me desempenhei desta honrosa, embora muito espinhosa missão.

O Sport Lisboa e Benfica mais uma vez honrou as suas tradições empregando, dentro da sua esfera de acção, os seus esforços para que esta prova se realisasse, tendo inscripto a sua «equipe» ciclista, composta dos nossos estimados estradistas e consocios muito queridos, Alfredo Luiz Pielade, Francisco dos Santos Almeida e Eduardo dos Santos, que, mais uma vez, pelo enorme esforço dispendido e pelo seu belo espirito associativo, demonstraram iniludivelmente a grande e sincera amizade que dedicam ao Clube que se honra de os contar no numero dos seus mais prestantes colaboradores e que lhes é devedor da mais elevada gratidão.

A prova foi dura e por vezes deixou de ser uma corrida em bicicleta para ser um autentico *cross-ciclista*, tantos e tais foram os obstaculos que os corredores tiveram de vencer, como aconteceu nas «etapes» de Sines-Odemira e Odemira-Portimão, em que os valentes concorrentes fizeram grande parte do percurso conduzindo as maquinas ás costas, por lhes ser em absoluto impraticavel transitar doutra forma, atendendo ao piso, aqui constituído por areia e alem por autenticos pantanos.

Revelou-se neste ponto e igualmente na constituição de alguns controles, a forma pouco criteriosa, descuidada mesmo, como se houve o delegado do «Diário de Notícias», incumbido da organização da prova, em contraste flagrante com a

conducta seguida pelos senhores director da corrida, Pedro José de Moura, e delegado dos corredores, Nunes de Carvalho, que fizeram tudo quanto lhes foi possível e humano para proporcionarem aos corredores as maiores facilidades, que em muito contribuíram para os bons resultados obtidos.

Estou em absoluto convencido que se estes dois elementos ou um tecnico da U. V. P. tivessem acompanhado o delegado do «Diário de Notícias», interferindo na preparação da corrida, esta teria decorrido por forma em absoluto diferente da que tivemos ocasião de constatar, pois teriam desaparecido, ou, quanto menos, ter-se-hiam atenuado, os numerosos e constantes obstaculos com que os corredores tiveram frequentemente de se defrontar e que foram as causas efficientes dos seus maiores sacrificios.

Antes de me referir ao esforço dispendido pelos nossos consocios, não posso deixar de frizar que, em nome do meu Clube, fiz tudo quanto estava ao meu alcance para proporcionar a todos os corredores, — sem distincção de Clubes, — o maior numero de beneficios, cedendo-lhes os accessorios de que careceram, tendo desta forma evitado que muitos desistissem, como decerto teria acontecido se se limitassem ao apoio dos organisadores da prova.

O habil mecanico e nosso amigo, Sr. Arnaldo Gonçalves, merece uma referencia especial, não só pelas facilidades que nos dispensou para o aluguer do carro de que é proprietario, como tambem pela forma habil e cuidadosa como, durante a Volta, cuidou das maquinas dos nossos corredores, e das de todos os outros que na estrada diversas vezes precisaram do nosso auxilio. Para ele, pois, e para o chauffeur que nos acompanhou e que durante o circuito inumeras vezes se revelou um optimo volante, os meus agradecimentos.

E posto isto, passo, sem mais preambulos, a dar-vos conta do esforço produzido pelos nossos corredores que, até Beja, se classificaram sempre bem, não obstante Almeida, devido a um lamentavel descuido, ter saído de Setubal com quinze minutos de atrazo, o que não lhe impediu, mercê de grande energia e boa vontade, que alcançasse uma boa classificação na «etape» respectiva.

A trinta kilometros de Beja fui surpreendido dolorosamente pela desistencia de Piedade, que encontrei parado na estrada e que de lagrimas nos olhos me disse: «tenho muita pena, mas não posso continuar».

Um ataque de rins, e não um cansaço fisico, impedia-o de mais uma vez honrar o seu Clube.

A scena foi para mim e para ele muito dolorosa e triste, o que não deve causar surpresa áquelles que como eu conhecem Piedade e lhe reconhecem o seu alto valor desportivo e a sua nunca desmentida dedicação pelo Sport Lisboa e Benfica. Dura seria a alma que naquele momento se não sentisse oprimida ao ver abatido um dos que, com mais carinho e persistência, se havia preparado para esta prova.

Como que a compensar este doloroso incidente seguiu-se a vitoria do nosso prestante Almeida, que se classificou em primeiro lugar na «etape» Portalegre-Castelo Branco, onde foi lindamente recebido pela Filial do nosso Clube, facto este que

julgo de toda a justiça salientar aqui, como credor dos nossos melhores agradecimentos.

Em Castelo Branco começou o meu espirito a preocupar-se com a doença de Eduardo Santos: a furunculose.

Desde então, diversas vezes o aconselhei a desistir, penetrado de que praticava assim um acto de humanidade, mas Eduardo dos Santos não só se recusou a seguir a minha indicação como pediu insistentemente que não fizesse constar ao Clube o seu estado de saúde, manifestando a esperança, que dizia possuir, de melhorar, para desta forma encobrir o receio de que algum incidente impossibilitasse Almeida de completar a Volta e pretender a todo o transe, embora á custa de imponderáveis sacrificios, que ao menos um ciclista do seu Clube entrasse em Lisboa.

Ao seu muito amor pelo Clube se deve pois, unica e exclusivamente, a energia que dispendeu até á «etape» Porto-Coimbra, que, por ter sido feita debaixo de chuva, o obrigou a tomar no hospital desta última cidade um banho quente, falecendo-lhe então as forças e aturdindo-se-lhe os sentidos, pelo que foi dolorosamente forçado a desistir. Este facto não obsta a que o nosso Clube lhe seja devedor, como a Piedad, de um grande reconhecimento pela forma como se houve no desempenho da missão que lhe confiou e que ele procurou sempre cumprir, embora á custa dos maiores sacrificios.

Almeida — o terror das subidas — como lhe chamavam, obteve um novo triunfo na «etape» Guarda-Moncorvo, e estou convencido de que se classificaria em primeiro logar na «etape» Vidago-Braga se um furo inesperado e arrelhiador o não tivesse obrigado a retardar a sua marcha.

As «etapes» de Coimbra-Caldas e Caldas-Lisboa foram igualmente ganhas por este nosso consocio.

A Francisco dos Santos Almeida, que, na classificação geral desta importante prova, obteve o 4.º logar, endereçamos tambem os nossos efusivos agradecimentos pelos serviços que prestou ao nosso Clube e pela forma como procurou sempre obter uma honrosa classificação.

Resta-me apresentar os meus melhores agradecimentos:

— A' Direcção do nosso Clube, pelos beneficios e assistencia carinhosa que prestou aos seus corredores e pela forma como reconheceu a nossa boa vontade e o grande esforço feito.

— A's nossas Delegações de todo o Paiz pelas atenções que nas respectivas areas me dispensaram e á «equipe» do Clube, com excepção unica da nossa Filial de Faro, que, conforme tivemos o desgosto de verificar, descuroou bastante o cumprimento da sua missão; e finalmente:

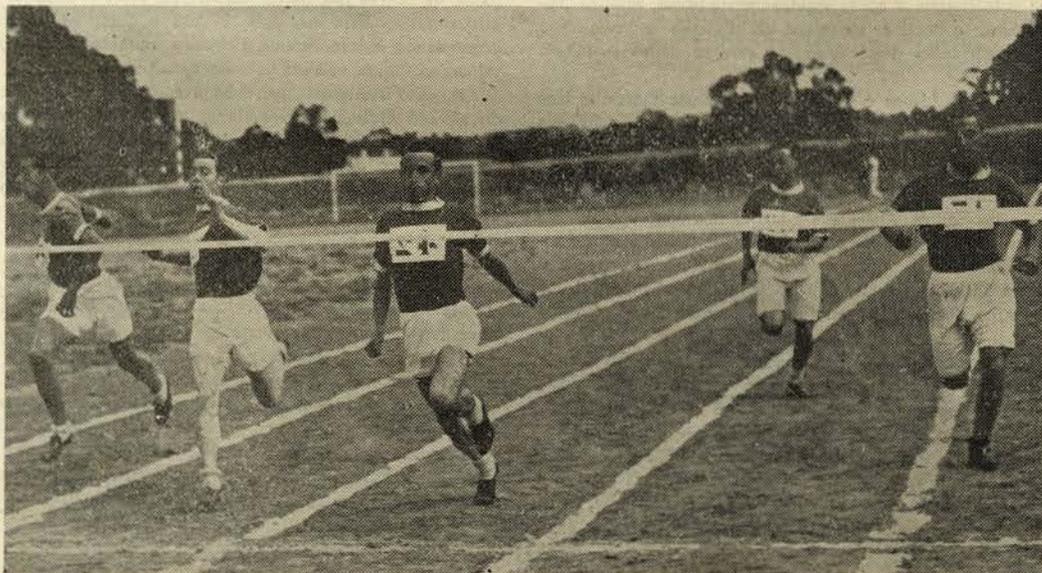
— Aos meus presados consocios que tanto se interessaram nesta prova, em especial áqueles que nos foram aguardar nas Caldas da Rainha e tiveram a amabilidade de nos acompanhar na «etape» final.

A todas, pois, me confesso muito grato, garantindo que se mais não fizemos foi porque mais não estava ao nosso alcance.

É muito veladamente que Victor Lemos, no seu relatório, nos fala do auxilio e apoio que, com o carro e accessorios do

SPORTS ATHLETICOS

CAMPEONATO REGIONAL DO SUL



José Prazeres tocando a meta na corrida de 80 metros

(Ver notícia nas paginas 6, 7 e 8)

nosso Clube, ele prestou a varios corredores que tomaram parte na «1 Volta a Portugal», sem distincão das côres dos Clubes a que pertenciam.

Embora a modestia seja um dos principais predicados deste nosso amigo, ele nos desculpará o transcrevermos, para que fique bem arquivado nas colunas do «Boletim», o que a imprensa, especialmente «Os Sports», jornal desportivo organisador da prova, publicou em referéncia á nobre conduta dos representantes do Bemfica.

No seu numero de 6 de Maio, publicam «Os Sports», na minuciosa e brilhante reportagem que Mario de Oliveira manteve durante a volta, a nota que se segue e intitulada:

Um lindo gesto desportivo

«Por volta das 17 horas começou a correr, na cidade, que Alfredo Sousa, do Sporting Clube de Portugal, tivera avaria Grossa na maquina, numa ribeira que se encontra entre Aljustrel e Ervidel, sensivelmente a meio do caminho. Tratando-se, como se trata, de facto dum corredor com muitas simpatias nos seus camaradas, o desastre penalizou bastante os colegas e as pessoas que acompanhavam a prova.

Lutava-se, entretanto, com falta de socorros. Havia o desejo de ir ao encontro do corredor infortunado, mas não se sabia como. Apareceram, porem, os rapazes do Bemfica e ofereceram-se para irem de automovel socorre-lo. Dentro de pouco tempo partia o carro velozmente, com gente do Bemfica e com uma maquina sobresalente.

Vimo-lo passar no «controle», ostentando galhardamente o pavilhão rubro do popular clube. O carro faz uma volta apertada e cortou á direita, pela planicie, para Ervidel, levantando na estrada uma nuvem densa de poeira. Enquanto se seguia anciosamente a marcha do automovel, comentava-se provavelmente o lindo gesto do Bemfica, auxiliando deste modo um clube rival de longos anos

Registrando este facto apraz-nos salientar que o carro de apoio do Sport Lisboa e Bemfica tem prestado um belo auxilio a varios corredores, numa nobre compreensão de solidariedade desportiva.

Mais adiante e referindo-se ainda a Alfredo de Souza, lê-se:

«Entre Aljustrel e Ervidel, a ribeira, que corre entre certos orlados de traição inesperada — e partiu o quadro da maquina que montava.

Aconchegou o quadro como pode e recomeçou a marcha para Beja. A equipe do Bemfica, velho rival Sporting, nas pugnas nobres do desporto, teve para com ela a gentileza de ir ao caminho e oferecer-lhe uma maquina».

Do mesmo numero, d'aquelle tri-semanario desportivo recortamos ainda os trechos que se seguem e que aos nossos representantes se referem, em termos que bastante os dignificam:

A desistencia de Alfredo Piedade

*10.43—Ao longe, descobrimos o carro do Bemfica.

10.44—O carro passa por nós. Alfredo Luiz Piedade, o

velho corredor que tem honrado brilhantemente o Sport Lisboa e Bemfica e que era uma das figuras mais curiosas e simpaticas da «1 Volta a Portugal», vai de automovel, por ter desistido. Sentimos bastante a desistencia e prosseguimos a viagem.,,

«O pelotão da frente manteve a mesma constituição — Quirino, Eduardo Santos, Firmino, Manuel de Abreu, João de Sousa e Francisco dos Santos Almeida. João de Sousa caiu já perto da fila. O facto de ter sangrado dum dente fez supôr que a queda fôra grande. Felizmente, a queda não teve consequências graves, só sendo penosa para a bicicleta, que se partiu. Durante 45 minutos esperou, pacientemente, auxilio. O carro do Bemfica e a camaradagem de Alfredo Piedade salvaram a situação. Piedade cedeu a sua maquina e João de Sousa pôde continuar a prova. A 300 metros da meta, teve Almeida um furo, atzando-se por isso».

«A desistencia de Alfredo Piedade penalizou-nos bastante. Era o veterano da prova e era um belo camarada na estrada e nos hotéis que vamos percorrendo. Os rins fraquejaram e os ultimos quilometros foram percorridos com dôres violentas. Não pôde resistir — mas chorou, convulsivamente, ao ter de abandonar a prova. O nome do Bemfica andou-lhe nos labios, para lamentar a desistencia. E chorou ainda e chorou mais, numa afirmação de pena sincera que comoveu grandemente os companheiros que seguiam no «Chevrolet» do popular clube.»

De «Os Sports», do dia 9 de Maio, ousamos transcrever, mais o bocadinho que se segue:

«Manuel Gil, ás 15.46. Aproximamo-nos dele. Mais uma avaria — fractura do avanço do guiador.

«Apeámo-nos. Oldemiro Cesar e Armando Crespo, que continua a dar-nos o prazer da sua companhia, ajudam Gil na reparação. Mas quem salva a situação é o carro do Bemfica. Victor Lemos, gentilmente e desportivamente, cede um guiador. Manuel Gil rejubila — e parte, velozmente, ás 15.58»

De «O Diario de Lisboa», de 16 de Maio, respigamos o bocadinho abaixo transcrito, com que fecha as suas apreciações, feitas sôbre a chegada a Lisboa dos corredores, ao finalisarem a «Volta a Portugal», por o considerarmos interessante para a nossa grei:

«Na ultima «étape» os quatro melhores classificados partiram pela ordem seguinte:

1.º Augusto Carvalho — ás 11,30; chegada ás 15 h. 9 m. 42 s. — Tempo gasto; 3 h. 39 m. 42 s.

2.º Nunes de Abreu — ás 11,39 e 34 s.; chegada ás 15 h. 19 m. 13 s. 2.5. — Tempo gasto: 3 h. 39 m. 39 s.

3.º Quirino — ás 11,51 e 56 s.; chegada ás 15 h. 28 m. e 48 s. Tempo gasto 3 h. 36 m. 52 s.

4.º Santos Almeida — ás 12,11 e 44 s.; chegada ás 15 h. e 44 m. — Tempo gasto: 3 h. 32 m. e 16 s.

Por esta ordem chegaram tambem á méta de Lisboa. Mas o vencedor da «étape» foi o forte corredor do Bemfica, que fez o melhor tempo — menos 7 m. 23 s. que o vencedor. Tempo magnifico que bate o «record», de 100 quilometros.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato regional — Epoca 1926-1927

2.ª Volta

Cronica dos jogos

2.ªs Categorias — Vencemos Hockey por 1-0

O primeiro jogo da 2.ª Volta que efectuamos foi em 2.ªs categorias, com o Clube que marchava á frente da classificação com a diferença minima de dois pontos.

No Campo das Laranjeiras — Alinhámos: Herminio Costa, Antonio Paulitos (capitão), Tomaz Soares, Amilcar d'Aguiar, Victor Gonçalves, Henrique Carvalho, Feliciano Gonçalves e Leonel Costa. Vantagem em todo o desafio. Na 1.ª parte, apesar das oportunidades que tivemos de goal feito, a chance faltou-nos. No 2.º tempo, Henrique Carvalho, obteve a unica bola, e com ela a nossa victoria. A nossa linha dianteira jogou sem entendimento. Merecimos ganhar mais expressivamente. Carlos Prazeres, Victor Gonçalves, Paulitos, Feliciano Gonçalves e Aguiar, foram os melhores jogadores.

Com este resultado ficámos em igualdade de pontos com o Hockey, portanto, á frente da classificação geral.

1.ªs Categorias — Vencemos o Sporting por 2-0

Campo das Amoreiras

O nosso grupo apresentou-se constituído assim: F. Adrião, Dias de Sousa e A. Teixeira; Hipolito Silva, Mario Montalvão e Dr. José Picoto; Luiz Menezes, José Prazeres (capitão), Germano Campos, José Carlos e João Melo. Faltou Ildio Nogueira.

Em virtude do mau tempo, foram transferidos os primeiros jogos apontados pelo calendario official da federação. Assim, o nosso primeiro desafio, foi com o Sporting, o unico Clube que na primeira Volta conseguiu derrotar-nos.

Esperava-se este jogo com ansiedade. Fomos para o campo com vontade, com a ideia luminosa da «revanche». E assim succedeu. Ganhamos bem, demonstrando uma superioridade larga em todo o encontro. Os «goals» foram marcados no primeiro tempo: o 1.º por intermedio de Luiz de Menezes e o segundo ponto feito por José Carlos.

Salientou-se pelo jogo produzido: Mario Montalvão Germano, Teixeira e Dias de Souza.

2.ªs Categorias — Vencemos o Sporting por 5-0

Campo das Amoreiras

Alinhámos com: Herminio Costa; Paulitos e Tomaz Soares; Jorge Carvalho, V. Gonçalves e Abel Ferreira; Belo Redondo, João Simões, H. Carvalho, Feliciano Gonçalves e Leonel Costa.

O nosso grupo fez uma exhibição excelente, jogando com ligação inter-linhas. A linha avançada entendeu-se bem e devidamente alimentada pelos seus medios, sobre-saindo Victor Gonçalves.

No primeiro tempo, H. Carvalho, obteve duas bolas e as restantes foram marcadas no segundo tempo, respectivamente por Simões, Victor Gonçalves e H. Carvalho.

Feliciano, Simões, Leonel, Victor Gonçalves e Paulitos, foram os melhores jogadores.

Continuando a descrição do que se fez em hockey na epoca finda, coube-me a tarefa a mim, que me limitarei a uma critica boa e desprestenciosa, no intuito apenas de colocar os nossos consocios ao facto do que conseguimos fazer para a causa que propagamos, para o bom nome do nosso clube.

Bem sei que, abordando estes assumptos, eu sou o menos indicado em virtude de ter participado nas provas que se realizaram, mas como este trabalho é indispensavel para o «Boletim», portanto, cá estou ás ordens. Primeiramente, eu quero deixar registado nas suas colunas o reconhecimento sincero dos trabalhadores da causa desportiva que compõem o nosso grupo de hockey, para com a actual direcção do nosso club, pelos beneficos cuidados dispensados durante sete longos mezes a esta secção, dando em resultado uma aliança de vontades que contribuiu poderosamente para se alcançar esse formidavel triunfo, isto é, triunfo nitido nas duas categorias do campeonato de hockey em campo.

Em seguida, desejo colocar em relevo a acção de Victor de Lemos, elemento enorme de trabalho adentro da nossa agremiação, espirito de organisador excelente, dedicado e inteligente. — A direcção e Victor Lemos, foram sentinelas que nos ajudaram a vencer as luctas que suportámos.

Com estes exemplos, outros exemplos surgiram com o tempo, maiores se é possível para a elevação do bom nome do S. L. B. Refiro-me á conduta dos nossos representantes. A responsabilidade da disciplina deste club é importante e cabe aos seus dirigentes, da mesma forma que a disciplina dum jogo cabe, duma forma particular, aos capitães dos grupos e na generalidade á entidade suprema — ao arbitro do encontro. Pois deu-se neste campeonato o facto notavel de todos os jogadores se responsabilisarem pela realização da disciplina, resultando nunca ter sido um club mimoseado com criticas por actos que se pudessem reflectir no seu prestigio, que ofuscassem o justificado orgulho de que gosa adentro da causa que o velho Bemfica defende ha cerca de vinte e cinco anos.

Ora praticar sport com esta gente é admiravel. Disciplina, vontade, persistencia, pertenceram-nos. E' uma honra para um punhado de rapazes, é uma satisfação para o nosso grande Clube.

Prosseguindo...

Iniciamos a II volta em 1.ª categoria á cabeça da classificação, em igualdade de pontos com o Internacional e Hockey. Os jogos que então fizemos resultaram sempre victorias claras, que os adversarios admitiam sem comentarios.

Vencemos quasi sempre pela vontade e entusiasmo empregados nas luctas, mais que propriamente pela tecnica do nosso «team».

A nossa superioridade colectiva residia no facto de entrarmos para o campo de jogo confiados cegamente na união dos nossos esforços e na fé pelo nosso club.

Era preciso vencer — e vencemos!

2.ªs Categorias — Vencemos Excelsior Sport Club por 4-1

Jogamos com: Herminio Costa, Paulitos (capitão), Tomas Soares, Jorge Carvalho, Amilcar d'Aguiar, Abel Ferreira, Belo Redondo, João Simões H. Carvalho Feliciano Gonçalves e Leonel Costa.

Os nossos deram-nos uma boa exhibição.

As bolas foram marcadas por Feliciano, Gonçalves e Leonel.

Herminio Costa, Paulitos, Amilcar, H. Carvalho, Feliciano e Leonel Costa, bem.

1.ªs Categorias — Vencemos o Portugal F. Clube por 2-0

Campo das Laranjeiras

O nosso team apresentou-se completo.

Jogamos regularmente. Germano Campos, obteve o primeiro «goal», na 1.ª parte. No segundo tempo, a nossa actuação, foi brilhante, mas a linha dianteira mais uma vez falhou em atirar ás redes. José Carlos, enfiou a segunda bola.

Toda a nossa defesa e medios, produziram trabalho magnifico, tendo-se distinguido, Teixeira, Hipolito Silva e José Picoto.

2.ªs Categorias — Vencemos Portugal F. Clube por 4-0

Campo das Amoreiras

Ultimo jogo do campeonato. Jogamos com 10 homens. Faltou Leonel Costa.



O 2.º «team» de «hockey em campo» vencedor do respectivo campeonato de Lisboa

Germano Campos mais uma vez firmou as suas grandes qualidades de grande jogador de hockey. É pena que ás vezes se esqueça que não joga sozinho...

João Melo, Hipolito, José Carlos, Victor Gonçalves, Montalvão e Germano, foram os jogadores que mais se distinguiram.

Os nossos jogadores tiveram em seus adversarios uns defensores energicos, quando proximo ás redes. Por isso, conseguimos marcar só uma vez, uma esquivia inteligente de Feliciano.

No tempo restante, afirmamos mais uma vez a nossa larga superioridade, marcando o segundo e terceiro pon-

As nossas aulas de gymnastica

Seria talvez uma pretensão iniqua querermos demonstrar que a gymnastica, sendo um conjunto de exercicios systemáticos das forças corporais, tende para a conservação da saude e para o aumento do vigor corporal. Para nós, tal afirmação é um dogma, por isso achamos superfluo entrar na sua apreciação e julgamos mais conveniente chamar em nosso auxilio um pouco do que se faz lá fora, para assim calarmos no espirito dos nossos leitores, muitos deles rapazes ainda, sem a compreensão exacta e um desconhecimento absoluto das suas vantagens e beneficios.

Quem, dentre os nossos associados, desconhece a existencia dessa jovem pátria, do coração da Europa, a *Tchecoslovaquia*.

Os seus famosos grupos de foot-ball, que entre nós tem proporcionado tam belas tardes de *association*, não devem ser unicamente apreciados pelo modo como praticam esse desporto, mas sim pela forma como se apresentam em campo; o atletismo dos seus componentes, o fisico dos seus jogadores.

E, porque escolhemos essa jovem nação que retomou a sua independencia apoz a Grande Guerra, independencia que durante um milénio foi o sonho perpetuo acalentado com amor por cada um dos seus filhos, vamos dizer de como ali se cuida da educação fisica, de como ali se trata da formação moral dos seus cidadãos.

Quatro são neste paiz as associações principais que chamaram a si o desenvolvimento do seu povo, e todas elas englobam na sua organização, tendo como alicerces básicos da sua existencia, a ginástica, os jogos, sem qualquer outro fim que não seja o da satisfação duma necessidade de movimento, os desportos, praticados ao ar livre, em que se procura a colaboração harmoniosa do corpo e do espirito, debaixo da forma de competições, tendo por finalidade a victoria, sobre obstaculos, quer naturais quer artificiais; o trabalho manual, esse agente poderoso de formação do caracter pela aquisição do gosto estético, do amor ao trabalho e finalmente o *scouting*, essa escola magnifica que é o complemento da educação e illustração recebidas na familia e nas escolas. Não devemos esquecer que o estado tem obrigatório nas escolas, desde as primarias até ás superiores, a aprendizagem de gymnastica, e que estas associações não são mais do que colaboradores do proprio estado, que lhe dispensa toda a protecção, quer moral quer material.

tos por sticadas de Feliciano Gonçalves, João Simões obteve a quarta bola. Com esta victoria e em virtude do Hockey ter empatado um desafio nesta volta com o Sporting, ficamos campeões desta categoria.

Feliciano Gonçalves, João Lemos, Belo Redondo, Abel Ferreira, Victor Gonçalves e Paulitos, jogaram bem.

Vencemos o Amoreiras A. Clube por 1-0

Nas Laranjeiras

O nosso grupo alinhou com: F. Adrião, Teixeira e Dias de Souza, Hipólito Silva, Mario Montalvão e José Picoto,

A maior, a mais antiga destas associações, fundada em 1861, é a dos *Lokols* (Falcão) que em 1923-24 contava como seus associados:

252.426 homens, 97.869 mulheres, 42.265 e 36.818, respectivamente, rapazes e raparigas dos 14 aos 18 anos; e 110.615, 104.833, respectivamente rapazes e raparigas menores de 14 anos; tudo num total de 644.846 membros.

¿Serão suficientes estes numeros estupendos para fazer despertar os nossos dirigentes? Mas, prossigamos: esta instituição possuía, em 1924, 347 gymnasios e 410 campos de jogos, onde durante o mesmo ano se deram 196.327 horas de exercicios, o que corresponde aproximadamente a 536 horas diárias. Muito teriamos ainda a dizer sobre a grandiosidade da organização dos *Lokols*, mas terminaremos, para dizermos algo dos três restantes, não sem que salientemos que em 1920 se reuniram, praticando exercicios de conjunto, 32.000 *Lokols* num stádio que comportava 109.000 espectadores.

Em 1897 fundava-se a Associação de Gymnastica Socialista, que em 1923 contava já 96.606 associados.

Em 1902, tomando como modelo a organização dos *Lokols*, fundava-se a Associação de Gymnastica Católica, que igualmente em 1923 contava 127.040 sócios.

Resta-nos ainda a Associação de Ginástica Comunista fundada em 1920 e que em 1922 contava já 106.180 componentes.

Traçado rapidamente o esboço do que se faz e de como se cuida da Educação Fisica na jovem República Tchecoslovaca, cabe-nos perguntar o que se faz entre nós.

Nada, é a resposta que encontramos.

Nada por parte do Estado, nada por parte das instituições particulares.

E porque a Direção do nosso clube compreendeu esse erro de origem, mandando abrir aulas de gymnastica para os seus socios, daqui lhe manifestamos o nosso aplauso e agradecimento; daqui lhe rogamos que prosiga nessa obra colossal de preparação e melhoramento da nossa mocidade tão depauperada e decadente...

Aos que frequentam essas aulas os nossos parabens e a certeza de que muito terão a ganhar com a sua frequencia, e que deles muito terá a esperar o nosso S. L. e Bemfica.

REBELO D'ALMEIDA

João Simões, José Prazeres, José Carlos, Ilídio Nogueira, (capitão) e João Melo.

Dominamos absolutamente o nosso adversario, que só conseguiu chegar uma vez ao nosso «goal».

A bola de triunfo foi conquistada por José Prazeres, no 1.º tempo.

Neste jogo, fizemos uma das melhores exhibições da epoca.

Vencemos o Carcavelinhos por 3-0

Campo das Laranjeiras

Faltou João Melo, por doença. Ganhamos bem. O primeiro tempo findou com duas

Bemfica-Sporting em "rugby"



Uma fase interessante

bolas a nosso favor, que foram obtidas por Germano. A terceira bola foi proveniente da marcação dum «corner» apontada por Ilídio e convertida por José Carlos.

José Prazeres, José Carlos, Germano, Montalvão e José Picoto, bem.

Vencemos o Sporting de Portugal por 4-0 (desafio extra-campeonato — No Campo Grande)

Efectuamos este jogo, antes do desafio de football do «team», chileno Colo-Colo. Alinhámos sem Mario Montalvão, que foi substituído por Victor Gonçalves. Arbitrou amavelmente, D. Francisco de Estarreja. O jogo decorreu animado e com faixas que levaram a assistência a interessar-se por esta nova modalidade desportiva. Vencemos brilhantemente. As bolas foram metidas; a primeira por Ilídio e as restantes por Germano. Final do Campeonato.

Vencemos Hockey Clube de Portugal por 3-0 Campo das Amoreiras

Este jogo era aguardado com o maior dos interesses pela massa desportiva.

Bemfica e Hockey, chegaram ao fim do campeonato, em igualdade de pontos, de bolas a favor e contra. Portanto, era difícil arriscar um prognóstico. Dum lado e do outro havia confiança.

As forças apresentaram-se equilibradas. A linha de meios do Bemfica, era aquela que em todos os grupos e jogos, tinha dado mais rendimento e algumas vezes foi o terceto Hipólito, Montalvão, José Picoto, que triunfou nos desafios. No Hockey, a sua linha de avançados, experiente, rápida e dura, durante o campeonato afirmara-se a melhor. O embate a verificar-se seria entre os meios vermelhos e os dianteiros de Sete Rios. Mas, vamos ao jogo. Quando Francisco Estarreja e Merik Barley, do Clube Internacional de Football, chamarem os capitães dos grupos, Ilídio Nogueira e Valentim, já o campo apresen-

tava um ar festivo, cheio de gente, como alguns dos melhores jogos de football. Umaz quatro mil pessoas.

Foi um grande dia para os propagandistas do Hockey em campo. O publico, gostou, ovacionou, gritou, e saiu satisfeito.

A gente do Bemfica, acompanhou com entusiasmo o triunfo dos seus sportistas.

A nossa linha apresentou-se com a seguinte constituição.

Fernando Adrião, A. Teixeira e J. Dias de Souza, Hipólito Silva, Mario Montalvão e José Picoto, José Prazeres, Ilídio Nogueira, Germano, José Carlos e João Melo.

Aos dez minutos de jogo, A. Teixeira, nosso defesa esquerdo, é expulso do campo por ter agredido Germano Magalhães, apoz este o ter maguado. José Prazeres, deixa o lugar de avançado e vem tomar o lugar na defesa. O Bemfica, com este pretexto não desanima. O jogo tem-se conservado repartido para ambos os campos. Logo no principio, houve uma oportunidade de goal-fitto que roça o poste, enviado por José Carlos.

Na ultima metade do 1.º tempo, o Bemfica leva vantagem em todos os lances da lucta. Numa descida dos Vermelhos, Germano dentro da area atira ao «goal», a bola é defendida e resalta para o jogo, tendo José Carlos, na recarga, marcado o 1.º ponto que é bastante aplaudido. O jogo torna-se duro do lado do Hockey. Os nossos homens reagem e o fim do primeiro tempo surge sem mais alteração no marcador.

No inicio do 2.º tempo ainda a superioridade pertence ao Bemfica, que aproveita para marcar em fugidas por intermedio de Germano, mais dois pontos, que lhe asseguram o titulo de campeões. O Hockey, não joga vencido e procura com vontade o ponto de honra.

Teve nos ultimos minutos de jogo, quando os jogadores estavam esgotados pelo esforço dispendido, ocasiões de marcar, mas a atenção feiz dos defesas do Bemfica anulou todos os seus desejos.

Portanto o desafio terminou pelo grande triunfo do Bemfica por 3-0, ganhando a taça e titulo de campeão de Lisboa.

No final, a multidão leva em triunfo os jogadores Vermelhos.

A arbitragem muito boa.

ILÍDIO

FOOTBALL

Considerações e resultados dos encontros das categorias inferiores no Campeonato de Lisboa

Bemfica — União

(27 — Março — 927)

Constituição dos nossos grupos :

2.º — Caetano, Agostinho, Luiz Costa, Mateus, Travassos, Casimiro Pires, Nunes, Albuquerque, Coelho e Gonçalves.

3.º — C. Ferreira, Assis, M. Rodrigues, Casimiro, Evaristo, Bengala Reis, Pires, Bailão, Alberto Ferreira e Salvador.

4.º — C. Ferreira, Lourenço, Josué, Benjamim, Cabrita, Simões, Murtinheira, Gomes dos Santos, P. Santos, Aniceto e Alves.

Os 3 jogos realizaram-se no Campo de Santo Amaro, que estava completamente enlameado, tornando-se impossível que bom jogo se fizesse. No entanto as nossas 3 categorias ganharam, marcando assim a sua indiscutível superioridade.

2.ª categoria

Ganhámos por 2 a 1, tendo os nossos «goals» sido marcados por Pires e Coelho. Era este um jogo difícil, pois que o adversario estava classificado em segundo lugar, apenas com menos dois pontos. Uma victoria ou mesmo um empate garantia-nos o nosso titulo.

Os nossos jogadores compreendendo isso foram para o campo com devida vontade de ganhar, o que conseguiram, embora com certa dificuldade.

Caetano, esteve pouco seguro, tendo jogadas que só por milagre nos não deram a derrota.

O par de defesas foi como sempre o pilar do grupo. Nos medios, apenas Travassos sobresaiu. Foi energico e esforçado, mas pouco preciso nos passos á frente. Mateus, mais fraco do que o habitual. Casimiro esforçou-se, mas pouco fez de bom. Na frente houve como sempre pouco entendimento. Nunes e Gonçalves foram os mais esforçados. Coelho o mais agitado. Albuquerque e Pires, fraquinhos.

3.ª categoria

Ganhamos este jogo pelo score de 4 a 1. Os nossos «goals» foram feitos por Casimiro, Pires, Alberto e Salvadôr. O jogo não tem descrição possível; fêz-se tudo menos football. O terreno não ajudava, e os jogadores tambem não. Em todo o caso venceu quem de tal era merecedor por ter procurado mais ardentemente a victoria.

Do conjunto ha apenas a destacar o bom trabalho de C. Ferreira, Mario Rodrigues, Evaristo e Salvador.

Os restantes foram diligentes e nada mais.

Bailão foi expulso do campo. Já por varias vezes havia sido convidado a modificar o seu mau procedimento. A sua attitude não tem atenuantes. Nada justifica o seu gesto, que, mais do que a si, prejudicou o clube.

4.ª categoria

Nova victoria dos nossos, que alcançaram 9 bolas contra uma dos adversarios.

Os marcadores foram: Murtinheira (4), Aniceto (2), Lourenço (1) e Gomes dos Santos (2).

O jfogo resumiu-se a um dominio completo dos nossos, que marcaram grande superioridade, insufficientemente traduzida no numero de bolas alcançadas.

O nosso grupo fêz um jogo inteligente, adaptando-se bem ao estado do terreno, por completo impraticavel. Principalmente pelo lado direito, foram feitas combinações interessantes entre Benjamim, Gomes dos Santos e Murtinheira. A boa corrida deste ultimo foi aproveitada convenientemente; esse aproveitamento deu os seus frutos.

Não ha a salientar ningem, pode dizer-se, porque todos jogaram bem e como convinha, levando-se em conta o estado do campo.

Bemfica — Imperio

(10 — Abril — 927)

No campo de Palhavã, realisaram-se os ultimos jogos do Campeonato de Lisboa.

Os nossos grupos apresentaram as seguintes constituições:

2.ª categoria

Caetano, Agostinho, Mario Rodrigues, Mateus Fernandes, Carreira, Domingos, Figueiredo, Albuquerque, Mata, Gonçalves e Gomes dos Santos.

3.ª categoria

Adrião, Assis e Josué, Almeida e Silva, Evaristo e Simões; H. Carvalho II, Hipolito, Salvador, Calixto e H. Carvalho I.

4.ª categoria

Hipolito, Lourenço e Josué; Benjamim, Travassos e Bengala; Bogalho, Murtinheira, Henrique Carvalho I e Alves.

Todos os grupos se apresentaram bastante desfalcados, alguns com falta dos seus melhores elementos.

Em 4.ªs categorias perdemos por 1-0, tendo ganho em 3.ªs e 2.ªs respectivamente por 2-1 e 4-1.

Os jogos foram fracos, nada havendo de especial a salientar.

Na 3.ª categoria os nossos «goals» foram marcados por Hipolito e Salvador e na 2.ª por Mata (1), Albuquerque (2) e Gonçalves (1).

Bemfica — Victoria

(17 — Abril — 1927)

Para este dia, e para o campo do Estádio, marcou a A. F. L. a repetição dos jogos de 2.ª e 4.ª categoria, da segunda volta, que haviam sido anulados.

Por se tratar de um dia de semana, não nos foi possível assistir aos jogos, mas, não querendo deixar de informar os leitores do Boletim, colhemos a propósito as informações que se seguem :

4.ª categoria

Apresentamos a seguinte constituição :

Carlos Ferreira, Lourenço, Josué, Benjamim, Cabrita, Símões, Murtinheira, Alberto Ferreira, Gomes dos Santos, Aniceto e Calixto.

O resultado não nos foi favorável, visto que perdemos por 1-0. Todavia o resultado não traduz o jogo feito. Os nossos jogaram regularmente, e o suficiente para ganharem. A infelicidade e o mau remate dos avançados, tornaram possível a derrota. Com este contratempo a 4.ª categoria perdeu a possibilidade de ganhar o título. Nada mais injusto, porquanto o

nosso grupo é dos melhores, senão o melhor que disputou o campeonato.

Paciência e esperemos a época que vem; talvez vejamos melhores resultados.

2.ª categoria

Como dissemos na apreciação do jogo da segunda volta, o nosso adversário, depois de estar a perder por 4-0, no fim da primeira parte recusara-se a jogar o resto do desafio. Parece que, em face da desistência do adversário, nos devia ser atribuída uma victoria. Mas não foi assim. O Victoria, parecendo interessar-lhe bastante o resultado do jogo, apressou-se a justificar a sua desistência, alegando que se recusara a jogar o resto do desafio por não haver guarda no campo, e a A. F. L., sempre *justiceira e nossa amiga*... imparcial, resolveu anular o jogo. Com bastante sacrificio os nossos jogadores lá apareceram á hora, mas o adversário *brilhou pela sua ausencia*. Não compreendemos bem a razão porque o fizeram, nem isso nos interessa. No entanto, é curioso registar o procedimento. Com mais estes 3 pontos a nossa 2.ª categoria assegurou definitivamente a posse do título, visto ter mais 4 pontos do que o 2.º classificado.



Torneio Infantil

Taça "Alvaro Gaspar"

Como nos anos anteriores o nosso clube inscreveu-se neste torneio. Está certamente ainda na memoria dos que acompanham estes assuntos de perto a maneira verdadeiramente desastrosa como foi apresentado na época passada o nosso grupo infantil.

Aquelas pessoas que estão sempre prontas a dizer mal de tudo afirmavam já que este ano se estava passando o mesmo.

Tenho porém elementos para dizer que se procedeu por forma diferente. E' certo que não se escolheu previamente e em definitivo o grupo que devia representar o Clube. Mas fizeram-se varios treinos de seleção, que habilitaram a uma escolha dos melhores entre os que responderam ao chamamento. E a prova está na forma como se apresentou o grupo, fazendo uma boa exhibição que contentou os mais exigentes.

Alem disso fez-se, com antecedencia, uma certa preparação atletica, procurou-se constituir o grupo tendo por base rapazes com condições fisicas para praticar o foot-ball.

Esta orientação é absolutamente louvavel, porquanto sendo o principal fim deste torneio o desenvolvimento e a revelação dos pequenos jogadores, não deve permitir-se que, aqueles que não estejam fisicamente preparados para o foot-ball, entrem imediatamente na sua prática. Evita-se assim o seu atrofiamiento, prestando-se-lhes porisso um alto serviço.

Rebelo d'Almeida e Horacio Ferreira, nossos estimados consocios, a quem foi incumbida a

tarefa de escolher e preparar o grupo infantil, foram felizes.

Como atrás fica dito o grupo agradeu a todos, num modo geral.

E' natural que tenham que ser feitas ainda algumas modificações, mas convencidos de que elas serão feitas com criterio, confiamos em que este ano teremos um magnifico grupo.

Como se observou nesta primeira exhibição, a materia prima é boa; o resto é portanto apenas uma questão de boa vontade e bons treinos.

Bemfica — Sporting

(24-Abril-1927)

O «onze» infantil apresentou-se constituído da seguinte forma :

Mario Rosa Ginga, Manoel Silva, José Fernandes, Antonio Moraes, Manoel Alberto, Avelino Gonçalves, Carlos Lopes Reis, Valentim Pinto, João dos Santos Brochado, João Alegria e Joaquim Antunes.

Foi neste primeiro encontro nosso adversário o Sporting, que possui tambem um bom grupo. No entanto os nossos exhibiram um jogo rapido e vistoso, combatendo sempre com grande energia e decidida vontade de vencer. O resultado foi nos favoravel por 2-0. Os numeros não traduzem porem a nossa superioridade, que foi bastante grande.

O 1.º ponto foi marcado por Alegria, após o inicio do jogo e depois de uma inteligente preparação.

O 2.º foi conseguido por Brochado a meio da segunda parte.

Neste jogo faltaram os três médios, jogadores dos Pupilos, que aproveitando as férias se encontravam ausentes de Lisboa. Por este motivo houve a necessidade de fazer algumas modificações no grupo.

Manuel Alberto, que no ano passado fez um excelente logar de defeza direito, foi colocado a medio centro. Antonio Moraes e Avelino Gonçalves, dois avançados, jogaram a medios laterais.

A sua exhibição foi apesar disso optima. Ninguem diria que os jogadores em questão estavam fora dos seus pontos habituais, tal a facilidade com que se adaptaram.

Foram os jogadores que melhor impressionaram, sendo difficil distinguir de entre eles o melhor.

Ginga teve pouco que fazer, mas nas poucas vezes que foi obrigado a intervir, deu impressão de segurança.

Manoel Silva e José Fernandes foram dois bons defezas. O primeiro esteve infeliz no bater da bola, mas teve magnificas intercepções, mostrando-se decidido. Fernandes, que já jogou na época passada, apresentou-se este ano em melhor forma. Está bastante seguro e oportuno.

Na frente foi Valentim o melhor. Inteligente nas jogadas que iniciou, mas infeliz nalguns bons remates. Carlos Reis tem boas qualidades para o lugar de extremo. Boa corrida bem aproveitada e pontapé facil. Tem apenas o defeito de atirar muito para o «goal». Deve procurar centrar para os seus colegas e não para os adversários.

Alguns pontos se perderam por esse seu defeito, que estou certo remediará em jogos futuros.

Antunes, esteve mais fraco do que é seu costume e muito precipitado no manejo da bola.

João Alegria, mostrou fracas qualidades. É inteligente na condução do jogo, mas não tem a mobilidade precisa para jogar a interior.

Brochado pareceu-nos o mais fraco, pouco ou nenhum dominio de bola possui e, a não ser que tivesse estado num mau dia, a sua substituição está naturalmente indicada

Bemfica — Carcavelinhos

(1 — Maio — 1927)

No campo de Palhavã realizou-se este jogo, o segundo em que tomaram parte os nossos jogadores.

Os nossos pequenos representantes alcançaram um bom triunfo de 3-1, sobre o seu perigoso adversario.

Esta vitoria foi de bom agouro para o desafio que á tarde o nosso 1.º grupo devia jogar, justamente contra o mesmo adversario.

Os bemfiquenses que assistiram ao desafio saíram bem dispostos e devem ter ficado satisfeitos ao constatarem que os "seniors" ganhavam, como já haviam ganhos "juniors".

A exhibição do nosso grupo não foi tão brilhante como no jogo anterior, mas nem porisso deixou de ser interessante. As faltas de Manoel Alberto e Valentim fizeram-se sentir. Estes dois jogadores, com a sua extraordinaria vivacidade dão ao grupo mais homogeneidade, tornando as suas exhibições mais agradaveis. O nosso grupo estava constituído da seguinte forma: Ginga, Silva, Fernandes, Gonçalves, Fernando Alves, José Nunes, Reis, Moraes, Brochado, Arnaldo Borges e Antunes.

Estrearam-se Nunes, Borges e Alves. Dos trez, foi Bro-

gado o que melhor impressionou. De pequena estatura, mas forte compleição, demonstrou ter magnificas qualidades. Domina bem a bola, passa com inteligencia e é extraordinariamente vivo e agil. Deve ocupar normalmente o logar. Nunes, que já conheciamos da época passada, esteve simplesmente regular. Pareceu-nos mais fraco de que no ano passado, talvez por falta de treino.

Notamos que levanta muito a bola, o que deve procurar remediar em jogos futuros, pois produz muito mau efeito. Alves, já nosso conhecido, pois jogou no Campeonato de Lisboa, a extremo esquerdo da nossa 4.ª categoria ocupou o posto de médio centro. Cumpriu apenas regularmente, e isso mesmo devido aos seus conhecimentos do jogo. Não tem qualidades para o lugar de médio centro e parece-nos que é na extrema esquerda da linha de ataque onde melhor pode aplicar as suas qualidades. Brochado e Antunes foram os mais fracos, pouco tendo feito de util, apesar da sua boa vontade. Ginga, Silva e Fernandes estiveram bem, constituindo um trio bastante seguro. Gonçalves, optimo. Na frente, Reis foi esquecido; o jogo foi quasi sempre conduzido pela esquerda, não obstante o extremo daquele lado estar atuando com bastantes deficiencias. Das poucas vezes que teve a bola, esteve bem, centrando melhor que no jogo anterior. Moraes teve coisas muito bem feitas, mas não nos agradou a sua exhibição a interior. Gostamos mais de o ver jogar a médio, onde as suas qualidades melhor se adaptam.

Os nossos "goals" foram marcados por Alves (2), e o 3.º por Brochado.

Bemfica — Fosforos

(8 — Maio — 1927)

Este foi o terceiro jogo do torneio. Realizou-se no nosso campo e dele resultou a nossa terceira vitoria. 5-0 foi o resultado. O nosso grupo apresentou sensivelmente a mesma constituição dos jogos anteriores. Manuel Alberto reapareceu, faltando no entanto mais uma vez Valentim, por motivo de doença.

A constituição do grupo era a seguinte:

Ginga — Silva — Fernandes — Moraes — M. Alberto — Nunes — Reis — Gonçalves — Brochado — Borges — Antunes.

Gonçalves, que ocupou de inicio o logar de interior direito, não se adaptou, tendo imediatamente sido feita a troca com Moraes. O nosso grupo começou jogando mal, notando-se pouco entendimento. Pouco a pouco foi, porem, melhorando, e de meio da primeira parte em diante fez uma exhibição notavel, mostrando uma forma que lhe dá direito a ser este ano o vencedor do torneio.

Temos visto jogar os restantes grupos e, comparando-os com o nosso, tudo nos leva a supôr que seremos os vencedores. A menos que alguma surpresa venha fazer falhar o nosso prognostico. Neste jogo foram Ginga e Borges os melhores. O primeiro teve defezas de grande valor. A sua atenção satisfiz a todos, até mesmo aqueles que têm sempre a opinião de que cá fóra ha melhor. Borges continúa afirmando-se do jogo para jogo. Notamos que é um pouco rispido, não podendo por vezes encobrir uma certa dose de mau genio. Nada beneficia com isso, e assim deve procurar evitar esse defeito, que pode ir crescendo com a idade.

Os restantes jogadores equivaleram-se em meritos, formando um bloco homogeneo. Brochado e Antunes foram os unicos que destoaram, fraquejando bastante.

Um caso interessante e muito próprio do football. Brochado, o jogador mais fraco do grupo, marcou neste desafio trez "goals". Os dois restantes foram marcados por Moraes e Borges. Este ultimo foi notavel pela inteligente preparação e optimo remate.

Bemfica-Belenenses

(15 - Maio - 1927)

Este jogo era considerado o de maior importancia, visto jogarmos contra o vencedor do torneio na epoca passada, e que, segundo se dizia, tinha este ano tambem um bom grupo.

Apezar disso não nos foi possivel apresentar um grupo capaz de arrancar a vitoria.

Dos jogadores dos Pupilos, apenas contámos com Borges, Ginga, Fernandes, Nunes e Brochado não compareceram por falta da necessaria autorisação de saída Manoel Alberto e Valentim não puderam tambem alinhar por terem de jogar pelo Azilo Maria Pia, no final do Campeonato Escolar.

Nestas condições, houve a necessidade de recorrer aos suplentes, apresentando-se porisso um grupo desconjuntado, com a seguinte formação: Afonso Maximiano, Silva, Jorge Gomes, Domingos, Miguel, Borges, Antonio Santos, Reis, Moraes, Manoel Batista, Gonçalves, Antunes.

Quando vimos a sua constituição, tivemos a sensação da derrota, mas felizmente não foi assim. O jogo produzido pelos nossos foi fraco, como outra coisa não era de esperar. No entanto, jogou-se com muita energia e por vezes com vontade de acertar, o que pouquissimas vezes se conseguiu.

Um pouco de sorte e a boa atuação de Maximiano, que esteve bastante seguro e acertado, tornaram possivel um empate, sem «goals». Alem do guarda-redes, sobressaíram Silva e Borges, que, trabalhando com acerto e sem desfalecimentos, contribuíram grandemente para o resultado. Gonçalves, maguado, pouco produziu. Reis e Moraes, mal ajudados, estiveram a baixo do seu habitual, mas foram ainda assim os mais produtivos da linha avançada. O primeiro teve um tiro excelente, que podia ter sido a vitoria, se a barra do «goal» o tivesse consentido. Antunes, mais uma vez esteve fraco e com medo. Dos quatro jogadores que se estrearam, apenas nos agradou Jorge Gomes, que nos pareceu habilidoso e com condições para subir. Miguel, Santos e Batista, mostraram vontade de acertar, mas têm poucos recursos para o conseguir. Santos foi ainda assim o que nos pareceu mais ageitado. Está porem muito pouco desenvolvido, movendo-se por vezes com bastante dificuldade. Deve frequentar as sessões de ginastica, que certamente lhe servirão de grande proveito.

Bemfica-Marvilense

(22 - Maio - 1927)

Neste jogo, que se realizou nas Amoreiras, registamos a primeira derrota. Depois dum jogo bastante fraco, perdemos por 2-1. O nosso grupo mais uma vez se apresentou mal constituido e o adversario, impondo a sua superioridade, conseguiu derrotar-nos, embora com certa dificuldade.

A exhibição dos nossos foi a peor possivel. Quasi todos estiveram inferiores ao seu normal e do que são capazes de fazer. A constituição do grupo era a seguinte: Maximiano, Silva, Gomes, Miguel, Gonçalves, Santos, Reis, Moraes, José Viegas, Borges, Antunes. Do mau conjunto sobressaíram ape-

nas Reis e Moraes, que se esforçaram bastante e foram os unicos que fizeram coisas acertadas. Maximiano teve boas defezas, mas foi absolutamente culpado nos dois «goals» que sofreu, ambos de facil defeza. Miguel, Santos e Antunes mais uma vez provaram o seu pouco valor e nem sequer deram esperanças de o vir a ter. São absolutamente desageitados, não obstante a sua boa vontade Borges franquejou imenso, em relação aos jogos anteriores. Mal ajudado, procurou jogar sósinho, no que não foi feliz José Viegas, estreante, tambem não deu esperanças. Gonçalves, fóra do seu logar habitual, esforçou-se bastante mas não cumpriu como seria para desejar. Silva e Gomes estiveram bastante trabalhadores, mas poucas vezes acertados. Tiveram muitos falhanços e pouco empenhimento, comprometendo por vezes o trabalho do guarda-redes.

O nosso unico «goal» foi conseguido por Antunes, na marcação de uma grande penalidade.

Bemfica-Operario

(29 - Maio - 1927)

Mais um mau resultado obtivemos neste desalo. Depois de um jogo em que fomos nitidamente superiores, tivemos que contentar-nos com um empate a um «goal».

O nosso grupo, que iniciou bem o campeonato, mostrando-se um dos favoritos, pela facilidade com que conseguiu vencer os primeiros adversarios, está perdendo terreno. Apresentou de inicio uma boa constituição, mas com a falta quasi constante dos jogadores dos Pupilos e por varios vezes tambem dos do Azilo Maria Pia, houve a necessidade de originar em quasi todos os jogos constituições diferentes. As consequencias refletem-se nos resultados dos 3 ultimos jogos. O grupo perdeu homogeneidade e agora só muito difficilmente conseguirá alcançar a vantagem perdida.

Neste jogo o nosso grupo apresentou-se constituido da seguinte forma: Maximiano, Gomes, M. Alberto, Moraes, José Nunes, Armando Campos, Reis, José Guedes, Gonçalves, Valentim, Borges, Antunes. O jogo foi apenas regular, mas pelo que fizemos merecíamos um melhor resultado. Reis, Moraes e Valentim estiveram bem, sobressaindo dos restantes pelo bom jogo feito. Maximiano, pouco visitado, não teve ocasião de mostrar-se. Manoel Alberto inferior ao costume. Ha que tomar em conta que vinha de fazer um regular esforço no campeonato de desportos atleticos. Borges esteve muito reservado, mesmo apatico. Como á tarde tinha tambem que tomar parte nos desportos atleticos, poupou-se e foi porisso pouco util. Nunes e Gomes, regulares; Antunes mais uma vez... zero. Estrearam-se Armando Campos e José Guedes Gonçalves.

O primeiro é muito fraco e denotou pouca intuição. Guedes, interior direito do Azilo Maria Pia, agradou-nos bastante, mexe muito bem a bola e é bastante fino. Tem pinta, mas é fisicamente muito fraco. Está ainda bastante novo e, como não lhe falta intuição, deve fazer-se um grande jogador. Por agora, precisa apenas crescer. Valentim marcou o nosso unico «goal».

Bemfica-Cruz Quebrada

(5 - Junho - 1927)

Neste jogo, que se realizou no campo adversario, fomos derrotados injustamente por 3-2.

Não compareceu o árbitro nomeado, tendo o jogo sido arbitrado por um director do Cruz Quebrada, que bastante nos prejudicou, embora talvez de boa fé.

Dos 3 «goals» que sofremos, apenas um devia ter sido validado. O primeiro resultou de um claríssimo «off-side» e o último foi introduzido nas redes depois de uma carga violenta sobre um dos nossos defesas.

Valentim e Antunes marcaram os nossos «goals». O nosso grupo jogou um pouco melhor que nos jogos anteriores, mas não mostrou ter atingido a sua verdadeira carburacão.

Do conjunto sobressaíram Valentim e Guedes, que se entenderam bem, conduzindo boas avançadas que não foram convertidas devido ao seu pouco poder físico.

Manoel Alberto esteve diligente, mas infeliz, nas intersecções e nos passes a frente.

Maximiano trabalhou com acerto e não foi culpado da bola que sofreu. Gonçalves pareceu estar decaído de forma "Dribbla" demasiadamente, resultando ser desarmado frequentes vezes, quando já tinha tido oportunidade de fazer o passe.

Reis e Moraes regulares, mais útil o segundo.

Antunes e Gomes fracos. O primeiro tem a preocupação de chutar sempre com muita força, mesmo quando as circunstâncias aconselham o pontapé fraco mas colocado. Por esse defeito perdeu neste jogo um "goal" estando só em frente e a poucos passos da rede.

Campos, que no jogo anterior actuara a médio, jogou a interior esquerdo. Agradou-nos. É habil e inteligente, falta-lhe rapidez e decisão. Se conseguir ter um pouco mais de coragem será no futuro um bom jogador. Estreou-se Monteiro, defeza direito do Azilo Maria Pia.

Já o temos visto jogar no campeonato escolar e sabemos ser bom jogador. Neste jogo porem esteve mal, falhando muito. Um dia infeliz que facilmente esquecerá com futuras boas atuações.

Constituição do grupo:

Maximiano
Monteiro - Gomes
Moraes - Matheus - Gonçalves
Reis - Guedes - Valentim - Campos - Antunes

Bemfica - Imperio

(12 - Junho - 1927)

Jogo realizado nas Amoreiras com bastante assistência e entusiasmo.

O nosso grupo apresentou sensivelmente a mesma constituição que no jogo anterior, mas fez uma magnífica exibição que nos fez recordar os primeiros jogos do torneio.

O nosso adversario, um grupo forte tanto em jogo como em físico, foi-nos nitidamente inferior.

A constituição do nosso grupo era a seguinte:

Maximiano, Monteiro Silva, Moraes, Matheus, Gonçalves, Reis, Guedes, Valentim, Campos, Antunes.

O resultado foi-nos favoravel por 2-0.

Guedes e Valentim marcaram os nossos "goals".

O "goal" de Guedes foi notavel pelo excelente remate feito sem preparação.

Guedes e Valentim foram os jogadores mais brilhantes.

Fizeram jogadas interessantissimas e entusiasmaram a assistência pela sua desenvoltura e "savoir-faire".

Maximiano, Monteiro e Silva, constituíram uma barreira absolutamente infranqueavel.

O segundo desfez a má impressão deixada no jogo anterior.

Moraes e Manoel Alberto, bem. Campos com muita intuição e com muito receio.

Antunes o mais fraco.

Reis sempre muito mal colocado e excessivamente pessoal. Tem o defeito de discutir com os colegas quando não lhe metem as bolas nos pés e muitas vezes perde os passes por não estar no seu lugar. Deve perder o defeito de discutir e gesticular dentro do campo. É muito feio e dá a impressão de má educação.

Gonçalves, que no início do torneio nos parecia dos jogadores com mais futuro tem vindo a decair de jogo para jogo. Neste a que nos referimos esteve muito aquém daquilo que lhe temos visto fazer. Não sabemos ao certo a que atribuir a sua baixa de forma. No entanto temos a impressão de que Gonçalves se convenceu demasiado rapidamente de que já era um consagrado. Esse terrível defeito tem liquidado completamente jogadores já categorizados. A Gonçalves, cujos conhecimentos e preparação são apenas *infantis*, sucedera certamente o mesmo se não procurar reagir quanto antes contra o mal.

O seu dever como componente duma equipe é procurar trabalhar para ela. Toda a sua habilidade natural e toda a sua energia devem ser empregadas nesse sentido. Tudo o mais é exibicionismo que o publico apreciará muito, mas que nada vale e de que nada resulta.

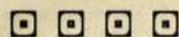
Bemfica - Luzo

(19 - Junho - 1927)

Neste jogo, que devia realizar-se no nosso campo, marcamos 3 pontos por falta de comparencia do adversario.

O nosso grupo tinha a seguinte constituição:

Maximiano, Monteiro, Silva, Moraes, Gonçalves, Santos, Reis, Guedes, Valentim, Campos e Antunes.



A 2.^a categoria visita Cezimbra

No domingo 29 de Maio, a convite do União Football de Cezimbra, deslocou-se áquela vila a nossa segunda categoria.

Depois de uma viagem de duas horas em camionette, por uma estrada em perfeito estado selvagem, lá conseguimos chegar á risonha praia, sem nos faltar (certamente por acaso) qualquer parte do corpo.

Foi uma *travessia* tormentosa, em que houve que fazer prodigios de energia para não desanimar a meio caminho. Entre a rapasiada reinou porém a boa disposição, encarando-se o sacrificio com o sorriso nos labios e assim quasi chegamos a convencer-nos que a tal camionette e a tal pseudo estrada nos proporcionara uma via-

gem que não ficou a dever grande coisa á comodidade com que se viaja em qualquer primeira classe, dum comboio rapido.

A's 3 horas, chegamos a Cezimbra, onde fomos amavelmente recebidos. O jogo começava ás seis. Havia portanto 3 horas de espera, que aproveitamos para visitar os pontos mais interessantes, acompanhados pelos directores do Clube local.

Alguns jogadores começaram, porem, a sentir o efeito dos balanços da camionette. Os estomagos começaram a queixar-se e houve a necessidade de os atender.

Em Cezimbra não ha "restaurants", de maneira que fomos parar a uma casa, denominada *Cozinha Economica Cezimbrense*. O dono, um hespanhol muito exótico, quiz ser amavel para conosco e apresentou-nos uma toalha interessantissima.

Era um autentico mapa de Portugal, mas pintado de maneira tão original, que dava exactamente a impressão de ser uma enorme quantidade de... nodos. As facas e os garfos pareciam ter horror á agua, mas como *quando ha fome tudo se come*, lá nos atirámos valentemente a uns carapaus assados, com um azeite que, para não fugir á regra, era excelente para deitar fora.

Alguns estomagos sentiram o efeito. Mata e Simões (que acompanhou o grupo) tiveram que meter agua por duas vezes.

A's seis horas e meia, iniciou-se o jogo, que foi arbitrado por nós, a convite do capitão do grupo de Cezimbra. A constituição do nosso grupo era a seguinte: Adrião, Agostinho, Luiz Costa, Mateus, Travassos, Manoel Carreira, Evaristo, Albuquerque, Mata, Germano, Coelho. O nosso grupo entrou em campo convencido de uma facil victoria. Nós tambem tínhamos essa impressão, pois embora não conhecessemos bem o valor do grupo local, não era crível que ali fossemos encontrar um "onze" capaz de vencer o campeão de Lisboa, de segundas categorias, embora não apresentando este a sua melhor constituição.

As primeiras jogadas foram de vantagem para o nosso grupo, que, jogando á vontade, fez coisas interessantes, realisando avançadas em que a bola girava de um a outro campo, quasi sem ser tocada pelos adversarios.

Desta faze de bom jogo saíram dois "goals", feitos no primeiro quarto de hora e a vantagem adquirida com tanta facilidade mais convenceu os nossos de um triunfo facil. Mas bem depressa começou a desenhar-se a desilusão. Pouco tempo depois os adversarios conseguiram o seu primeiro ponto. Os cezimbrenses animaram extraordinariamente com a sua proeza e os nossos, ainda confiantes, conseguem marcar pela terceira vez. Antes de findar a primeira parte, o grupo Cezimbrense marcou o seu segundo "goal", acabando a primeira metade com o resultado de 3-2 a nosso favor.

Na segunda parte as coisas modificaram-se completamente; o grupo local, jogando positivamente "á la diable", mas com decidida vontade de bem colocar as côres do seu clube, ataca energicamente e consegue logo de inicio o ponto do empate. Os nossos desorientaram-se e os adversarios aproveitaram essa circunstancia para dominarem em absoluto. Daqui por diante, os nossos não existiram, incapazes de reagir, deixando-se vencer de maneira incompreensivel.

Os simpaticos Cezimbrenses não tiveram por isso dificuldade em aumentar o seu activo até seis "goals", terminando assim o jogo com a pesada derrota do nosso grupo, por 3-6.

Como acima dizemos, antes do jogo contávamos com a victoria dos nossos, e depois dele terminado, ficámos a pensar como pode um grupo que ganhou o campeonato de Lisboa, de segundas categorias, ser derrotado tão estrondosamente por um outro que lhe é nitidamente inferior, não obstante o seu grande entusiasmo. Tem destas coisas o "foot-ball" e porisso temos que curvar-nos perante os factos: 3-6 e mais nada. O nosso grupo n ufragou completamente jogando contra um adversário que praticava um jogo desconcertante, não souberam manter a calma necessaria, impondo o seu jogo e os seus conhecimentos. Os adversarios praticaram o jogo do pontapé para a frente e os nossos seguiram-lhe o exemplo. Aceitaram a luta tal qual os adversarios lh'a impuzeram e porisso sosobraram. De todos os jogadores apenas um se salvou: Mateus. Foi o unico que manteve durante todo o desafio uma toada de bom jogo, a contrastar flagrantemente com o dos seus colegas.

Dos restantes não vale a pena falar; estiveram todos a vêr e vá lá que podia ser muito pior. No entanto diremos ainda que Adrião foi em grande parte o culpado do grosso desaire. Das 6 bolas, 3 não têm desculpa para um guarda-redes de verdade.

Coelho, Albuquerque e Evaristo marcaram os nossos 3 "goals".

Depois do jogo o União ofereceu aos nossos representantes um jantar que decorreu na melhor das boas disposições, apesar do 3-6.

Para disfarçar havia a necessidade de sorrir. Só Mateus se mostrava mal disposto e aborrecido. Depois de breves palavras de agradecimento por parte de um representante do Direcção do União de Cezimbra e do autor destas linhas, tomámos novamente a camionete que havia de nos conduzir a Cacilhas.

Os jogadores para espalhar tristezas vieram, pelo caminho, cantando ao desafio. Todos largaram as suas larachas para melhor passar o tempo. Mateus, o algarvio, foi o unico que se conservou silencioso. Das poucas vezes que falou, foi para ralhar com o Adrião, a quem culpa da derrota.

Mateus foi o jogador (talvez por ter o estomago fraco) a quem o 3-6 mais custou a digerir.

Resultados dos Jogos das 4 categorias no Campeonato de Lisboa

1.^a Volta

Adversarios	1. ^a Categoria		2. ^a Categoria		3. ^a Categoria		4. ^a Categoria	
	a favôr	contra						
Belenenses	1	3	3	0	3	2	4	3
Carcavelinhos	1	2	0	0*	2	0	1	2
Casa Pia	2	2	6	0	3	1	5	2
Imperio	1	1	2	1	0	2	4	1
Sporting	2	1	3	0	1	1	4	2
União	3	1	3	3	0	1	3	2
Victoria	0	2	1	1	5	1	1	2
Totais da 1. ^a volta	10	12	18	5	14	8	22	14

2.^a Volta

Adversarios	1. ^a Categoria		2. ^a Categoria		3. ^a Categoria		4. ^a Categoria	
	a favôr	contra						
Belenenses	3	1	7	1	0	3	1	2
Carcavelinhos	1	1	7	0	2	1	2	1
Casa Pia	4	1	4	2	7	0	5	0
Imperio	2	0	4	1	2	1	0	1
Sporting	1	3	3	0	3	0	2	2
União	2	5	2	1	4	1	9	1
Victoria	1	2	0**	0	1	1	0	1
Totais da 2. ^a volta	14	13	27	5	19	7	19	8
Totais das 2 voltas	24	25	45	10	33	15	41	22

* Perdemos este jogo por 2 - 5. Em virtude porem de irregularidade cometida pelo adversario foi-nos atribuida a victoria.

** Este jogo, que anteriormente tinha sido ganho por nós por 4 - 0, foi anulado. Na repetição o nosso adversario não compareceu, tendo-nos porisso sido dado a victoria.

Classificação das nossas categorias no final do campeonato

	Posição	«Goals»		Vitórias	Empates	Derrotas	Pontos
		a favôr	contra				
1. ^a Categoria	5. ^o	24	25	5	3	6	27
2. ^a Categoria	1. ^o	45	10	12	2	0	40
3. ^a Categoria	3. ^o	33	15	9	2	3	34
4. ^a Categoria	3. ^o	41	22	8	1	5	31
Totais		143	72	34	8	14	132

Guarda-rêdes que sofreram os 72 «goals»

	1. ^a Categoria	2. ^a Categoria	3. ^a Categoria	4. ^a Categoria	Total de «goals» sofridos	Numero de jogos em que tomaram parte
Antonio Borges Jacinto . . .	15	1	—	—	16	11
Francisco Costa	10	—	—	—	10	6
Diniz Nunes Caetano*	—	9	—	—	9	11
Fernando Adrião	—	—	13	2	15	13
Carlos Ferreira	—	—	2	7	9	8
Artur H. Costa	—	—	—	9	9	4
Alberto Silva	—	—	—	3	3	2
Hipólito Silva	—	—	—	1	1	1
Totais	25	10	15	22	72	56

Jacinto foi o guarda-rêdes que sofreu mais «goals» num só jogo (5). Segue-se-lhe Artur Herminio Costa, Diniz Nunes Caetano, Fernando Adrião e Francisco Costa, todos com 3.

* Este jogador sofreu mais 5 «goals», no jogo da 1.^a volta, contra o Carcavelinhos, e que não figuram neste mapa, por ter sido o anulado o resultado, e atribuida a victoria ao nosso clube.

Os 74 jogadores que representaram o Clube, nesta época, nas diversas categorias

NUMERO DE JOGOS EM QUE TOMARAM PARTE

Nomes	Jogos feitos nas diversas categorias				Total de jogos feitos
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	
Adelino Moura		2	5		7
Alberto Castro Mata		3			3
Alberto Ferreira			1	2	3
Alberto Silva				2	2
Americo Antunes	10	2			12
Aniceto Travassos			1	11	12
Antonio Batista da Costa		2	2		4
Antonio Borges Jacinto	8	2	1		11
Antonio Coelho	1	13			14
Antonio Gonçalves		9	1		10
Antonio Joaquim Bengala Reis			2	2	4
Antonio Ribeiro dos Reis				1	1
Artur Almeida e Silva			1	2	3
Artur Herminio Costa		1		4	5
Artur Pereira		1			1
Artur Travassos	1	12			13
Benjamin Esteves Araujo			2	10	12
Carlos Ferreira			2	6	8
Carlos Murtinheira			2	10	12
Casimiro dos Santos		1	5		6
Diniz Nunes Caetano		12			12
Edmundo Bailão			11		11
Eduardo Gomes dos Santos		1		12	13
Eugenio Salvador Marques da Silva			5	9	14
Evaristo Tavares da Silva			14		14
Fernando Adrião			11	1	12
Fernando Alves				10	10
Fernando José Assis Araujo			9	2	11
Fernando Oliveira Pires		2	8		10
Fernando Valentim Neves Lourenço			1	12	13
Francisco Costa	6				6
Germano de Campos	1		10		11
Henrique Carvalho (1.ª)			1	2	3
Henrique Carvalho (2.ª)			4	1	5
Hipolito Silva			1	1	2
Honorio Costa			2		2
Jaime Cabrita				4	4
Jaime Levy Pereira Carvalho		2	6		8
Jesus Muñoz Crespo	12				12
João da Conceição Domingos		3			3
João Francisco da Silva	9				9
João Henriques de Figueiredo		1	4	4	9
João dos Santos Rato			2		2
João Simões			4	5	9
João Ferreira Bogalho				1	1
João Pedro dos Santos				5	5
Jorge Carvalho			2	3	5
Jorge Figueiredo	5				5
Jorge Gonçalves Tavares	14				14
Jorge Teixeira		1	3		4
José Albuquerque		13			13
José Alegria				1	1
José Calixto			1	2	3
José do Ceu Ramalho			2	4	6
José Doze			2	9	11
José Gonçalves Carreira	2	6			8
José M. Cabrita e Souza				1	1
José Pimenta	11				11
José Ribeiro Tomé			2		2
José de Sá Macedo				3	3
José Simões	14				14
Jusé Graça Franco			2	11	13
Luiz Costa	3	11			14
Manoel Gonçalves Carreira		2	9		11
Manoel Lopes Agostinho		13			13
Manoel Pereira Nunes	2	11			13
Mario de Carvalho	9				9
Mario Montalvão e Silva		7			7
Mario Rodrigues	1	3	11		15
Mateus Fernandes		13			13
Ralph da Silva Marques Bailão	14				14
Raul Soares Figueiredo	14				14
Victor Candido Gonçalves	3				3
Victor Hugo Tavares	14				14
	154	149 (A)	152 (B)	153 (C)	608

(A) Jogamos dois desafios com 9 homens e outro com dez. (B) Jogamos dois desafios com 10 homens. (C) Jogamos um desafio com 10 homens.

Marcadores dos 143 "goals" do Campeonato, nas diversas categorias

Nomes dos jogadores	1.ª Categoria	2.ª Categoria	3.ª Categoria	4.ª Categoria	Total de "goals" marcados
José Albuquerque.....		11			11
Carlos Murtinheira.....			1	9	10
Americo Antunes *.....	8	1			9
Antonio Coelho **.....		9			9
Eugenio Salvador Marques da Silva.....			4	5	9
Manoel Pereira Nunes.....		8			8
Fernando Pires.....		1	6		7
Aniceto Travassos.....			3	3	6
Antonio Gonçalves.....		6			6
Eduardo Gomes dos Santos.....				6	6
José Doze.....			2	4	6
Edmundo Bailão.....			5		5
Germano Campos.....			5		5
Jesus Muñoz Crespo.....	5				5
João Henriques Figueiredo.....			1	4	5
Fernando Lourenço.....				4	4
José Gonçalves Carreira.....	1	3			4
Antonio Batista da Costa **.....		1	1		2
Jorge Figueiredo.....	2				2
José Alegria.....				2	2
José Ceu Ramalho.....			1	1	2
José Simões.....	2				2
Mario Carvalho.....	2				2
Mario Rodrigues.....		2			2
Raul Figueiredo.....	2				2
Victor Hugo Tavares.....	2				2
Alberto Castro Mota.....		1			1
Alberto Ferreira.....			1		1
Diniz Nunes Caetano.....		1			1
Evaristo Tavares da Silva.....			1		1
Fernando Alves.....				1	1
Hipólito Silva.....			1		1
Joaquim Pedro dos Santos.....				1	1
José Calixto.....				1	1
José Ribeiro Tomé.....			1		1
Mateus Fernandes.....		1			1
	24	45	33	41	143

Jorge Tavares, o avançado centro da nossa 1.ª categoria, foi o unico dos jogadores, que ocupando normalmente o lugar de avançado, não conseguiu marcar um unico "goal" em todo o campeonato.

E' curioso, principalmente por se tratar dum jogador que é considerado, e com justiça como o nosso melhor chutador.

O maximo de "goals" num só jogo foi conseguido por Murtinheira e Fernando Pires ambos com 4. Seguem-se-lhes Aniceto Travassos, Fernando Lourenço, José Albuquerque e Manoel Pereira Nunes, todos com 3.

* Este jogador marcou mais dois "goals" no jogo da 1.ª volta contra o Carcavelinhos, em 2.ª categorias, que não figuram neste mapa por ter sido anulado o resultado, atribuindo-se uma vitoria ao nosso Clube.

** Estes jogadores marcaram, cada um, mais dois "goals" no jogo da segunda volta contra o Vitoria, em 2.ª categorias, que não figuram neste mapa por ter sido anulado o jogo.